



Dos Pés ao Coração



Pampili

**Idealização e Direção**

Maria Mestriner Colli

Produção

Biografias & Profecias

www.biografiaseprofecias.com.br

Edição

Regina Magalhães

Rodrigo Casarin

Texto

Regina Magalhães

Silvia Noara

Revisão

Izabel C. Lourenço

Imagens

Acervo Pampili

P. 114 Pintura de Gregor Faber

Ilustrações

Bianca Maretti

Projeto Gráfico, Diagramação e Impressão

ArteMídia

É proibida a comercialização deste livro. Todos os direitos, informações e imagens são do acervo e responsabilidade da Pampili.



A todas as meninas de coração rosa.

ÍNDICE

Prefácio.....	6
O Primeiro dos Encontros.....	9
Uma Pequena Família.....	19
A Menina do Jeito que É.....	27
A Fantástica Fábrica de Sonhos.....	35
A Riqueza do Conhecimento.....	43
Compartilhando Felicidade.....	51
Espelho, Espelho Meu.....	63
Uma Experiência Para Toda a Vida.....	77
Entregando Sonhos.....	93
Onde Todos se Encontram.....	101
Meninos.....	107
O Futuro.....	115

PREFÁCIO



Este livro celebra uma linda história de grandes encontros. Conta sobre o propósito que nos inspira, repleto de significado, que conecta nossa missão pessoal ao trabalho e nos mantém em travessia, com a certeza de que podemos contribuir para um mundo melhor, fazendo diferença onde vivemos. Compartilhamos aqui um ângulo diferente: o nosso jeito rosa de olhar a vida e os negócios.

Cada página é um gesto de eterna gratidão a Deus, pelo presente recebido, e a todas as pessoas que contribuíram conosco na construção deste legado. Desde o começo nos sentimos cuidados e apoiados por pessoas queridas e especiais, que vão desde nossos familiares até amigos, colaboradores, fornecedores, clientes e parceiros. A soma destes 25 anos, em tão boa companhia, é um retrato singular da busca do essencial e da excelência.

Não importa o tempo; a cada dia nos desafiamos a escrever novos capítulos desta história com beleza, bondade e verdade.

Que você possa ler essa obra com o coração!

Com amor,

Maria e José Roberto Colli





**O PRIMEIRO DOS
ENCONTROS**

CAPÍTULO 1



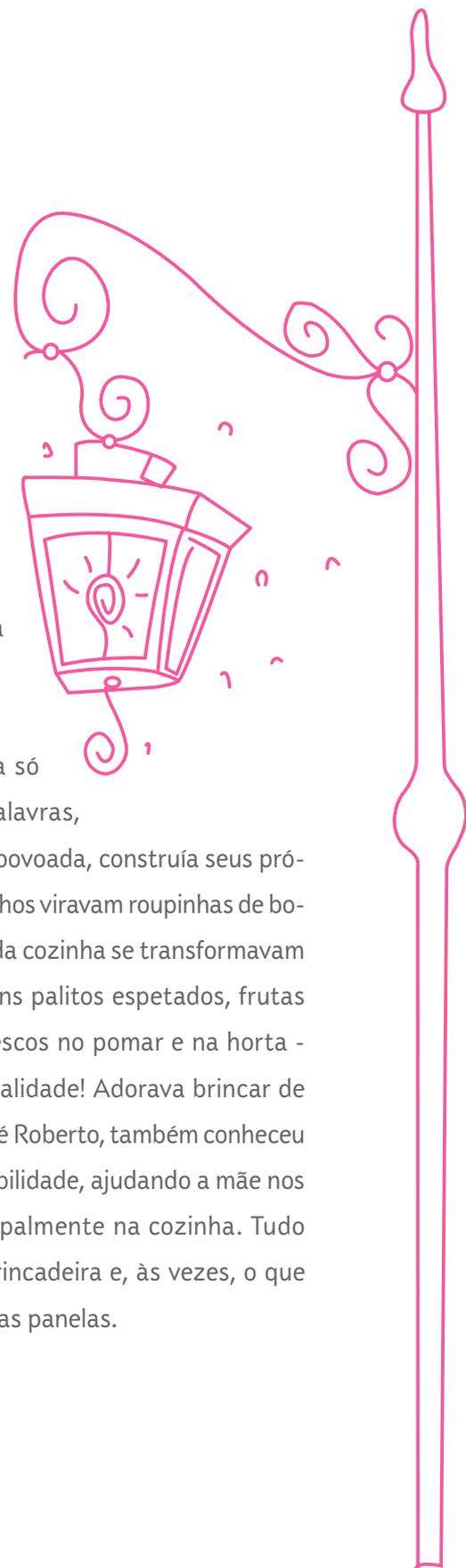
odas as coisas carregam uma história, até aquelas que – de tão presentes na nossa vida – parecem sempre ter existido. E toda história tem um ponto de partida. A nossa nasce do encontro de José Roberto e Maria, em Birigui.

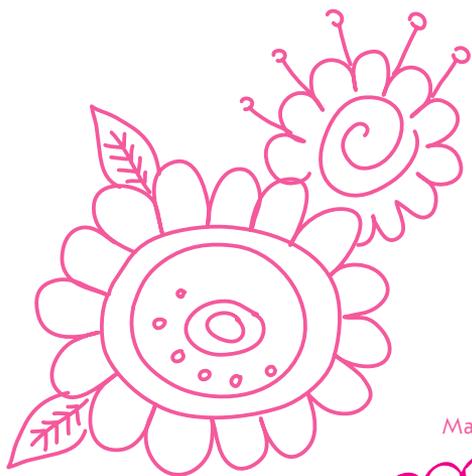
Num reino muito bucólico, numa fazenda, onde se crescia em meio à natureza, vivia uma menina que gostava tanto de sonhar que, em algumas noites, conforme a historinha que ouvia, num ritual revezado entre suas irmãs e primas, agachava-se para espiar debaixo de cada cama, conferindo se não havia bichos, monstros ou qualquer personagem que pudesse atrapalhar o mundo mágico do sono. A investigação continuava até dentro do guarda-roupa e só depois disso é que se apagavam as luzes.

Seus pais costumavam reunir os filhos e sobrinhos para uma roda de histórias. Na época, sem energia elétrica, essa era uma grande diversão e uma excelente

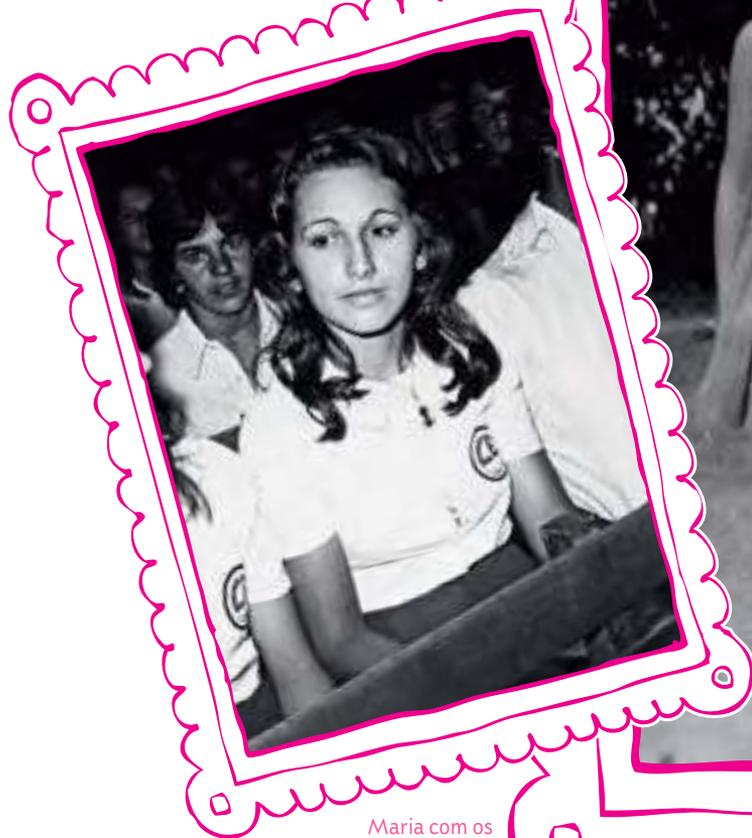
oportunidade de interagirem com as crianças depois de um dia de trabalho. Sem falar o quanto aquelas fábulas mexiam com a fantasia da turminha. Como era bom ser criança!

Maria não sonhava só dormindo. De poucas palavras, romântica e imaginação povoada, construía seus próprios brinquedos: retalhinhos viravam roupinhas de boneca; latas descartadas da cozinha se transformavam em panelinhas; e, com uns palitos espetados, frutas e legumes – colhidos frescos no pomar e na horta – ganhavam vida e personalidade! Adorava brincar de casinha e, assim como José Roberto, também conheceu cedo o valor da responsabilidade, ajudando a mãe nos afazeres de casa, principalmente na cozinha. Tudo era como uma grande brincadeira e, às vezes, o que mudava era o tamanho das panelas.



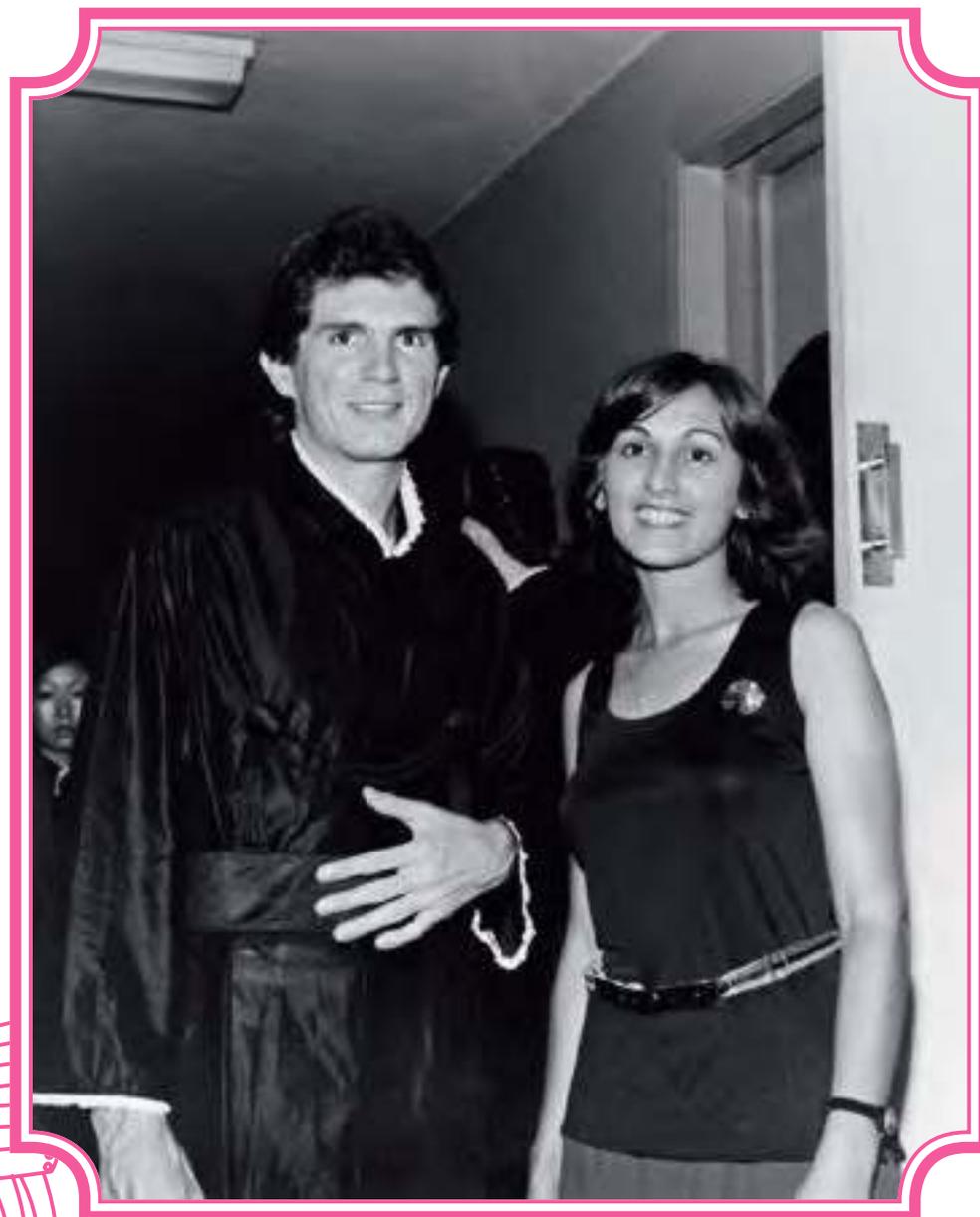


Maria

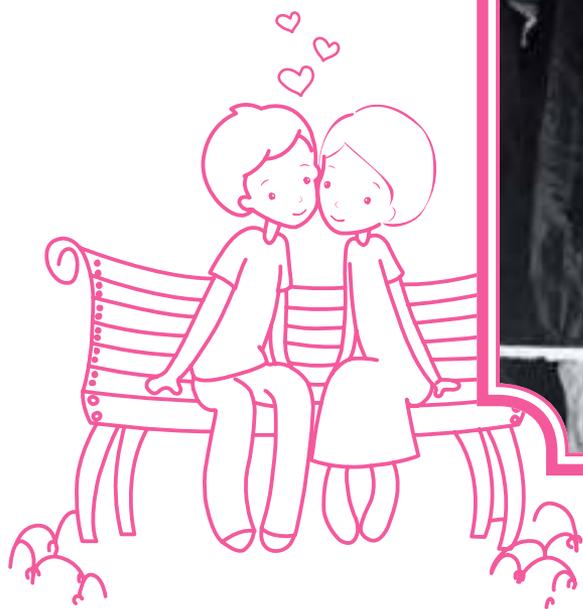


Maria com os
irmãos Valdir
e Carlos





José Roberto e Maria



Maria e os irmãos tinham uma cumplicidade admirável e, com todos os amiguinhos, somados aos primos, entre esconde-esconde, bolinha de gude e o que inventassem, viviam e conviviam diretamente. Aprendiam desde cedo a se relacionar e partilhar o que tinham. Se alguma discórdia surgia, Maria mostrava suas habilidades em zelar pela harmonia da meninada, com seu jeito conciliador e agregador.

À vida, somava-se o essencial: a união de toda a família ao redor da mesa para as refeições e orações diárias, sagradas, feitas com devoção.

Só aos 7 anos, quando passava férias na casa da tia Laíde, é que Maria conheceu bem de perto a caixa mágica chamada televisão e, com ela, o primeiro personagem de desenho animado com o qual se identificou: a Pantera Cor de Rosa. Toda tarde, a menina se divertia com a astúcia e ousadia embaladas ao som da clássica trilha sonora (taran, taran...). Sem falar no rosa, é claro!

Foi sua mãe, dona Nair, que incentivou a paixão de Maria pela leitura. Os livros a encantavam e a faziam viajar entre as travessuras de Pedro Malasartes e o Saci-Pererê. Depois vieram os romances e com eles

novas histórias e muitos outros assuntos que ampliavam seu conhecimento e a ajudavam a abrir novos caminhos. Quando se deu conta, ao longo da vida, tinha se tornado uma autodidata.

Em qualquer coisa que se propusesse a fazer, Maria mostrava iniciativa, determinação, atenção e cuidava dos menores detalhes, sempre buscando que tudo saísse perfeito. Quando queria algo, era capaz de "mover montanhas"! Mais reservada, embora tivesse muitas amigas, poucas eram as convidadas a entrar em seu mundo particular para compartilhar confidências - sonhos, travessuras ou segredinhos de amor.

Conforme crescia, mantinha a alma aquecida e a mente aberta. Passou a trazer no peito uma inquietude: queria dar continuidade aos estudos, fazer um curso superior, desbravar novos mundos. O pai, de família italiana, a princípio resistiu. Tanto pela cultura quanto pelas condições financeiras. Mas, ao ver o quanto aquilo significava para a filha e percebendo que seu desejo não se aquietaria, apoiou. Maria entrou em Farmácia



Bioquímica, na Universidade do Estado de São Paulo, UNESP, em Araraquara.

Não muito longe dali, um menino brincava livre, em ruas que, além de serem de terra, eram um território seguro, como se fosse um grande quintal, uma extensão da própria casa. Amizades, ele tinha muitas – daquelas que são para toda a vida. A família e a religião davam o norte, a direção. Enquanto a mãe, dona Ernestina, não o chamava, José Roberto desbravava o mundo com seus amigos, sua coragem, seu estilingue e sua bicicleta. Era tão esperto que com 8 anos já pedalava, rimando liberdade e responsabilidade, ajudando o tio a fazer entregas.

Como Maria, ele teve a sorte de uma infância saudável e feliz, mesmo sem *shopping center*, celular, internet, *game*, *notebook*, *tablet* ou qualquer luxo. Aquele era um tempo descomplicado, leve, e um lugar

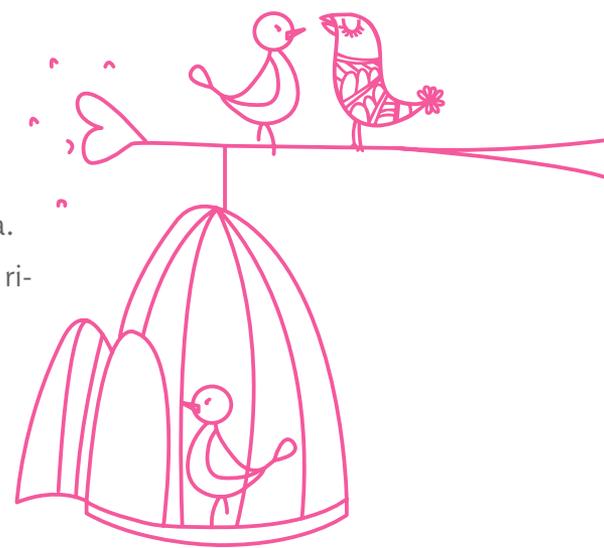
Cupido

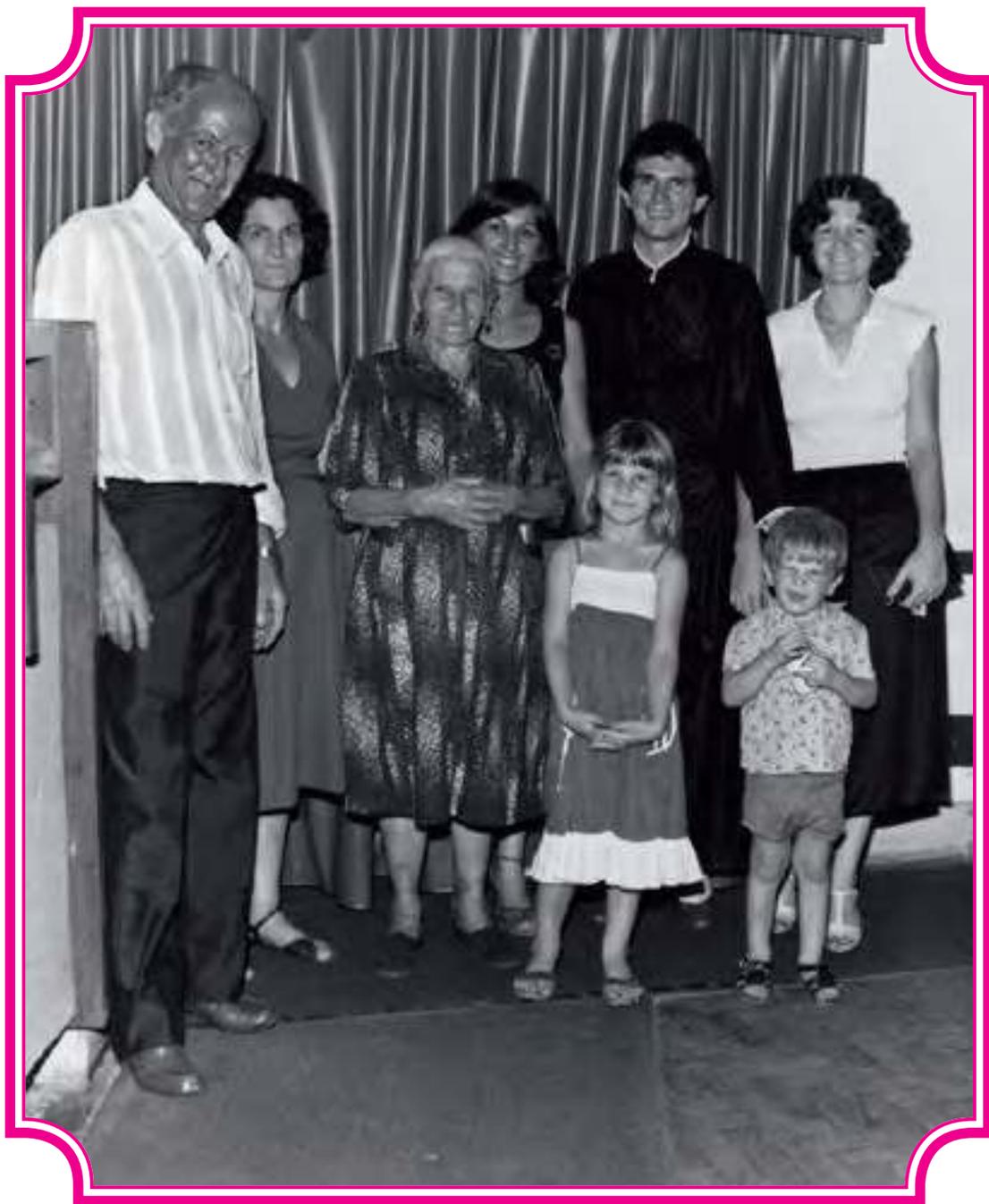
Maria e José Roberto foram apresentados graças a uma amiga em comum, Vilma. Foi ela quem fez o papel de Cupido – aquele anjinho que anda com flechas...

em que se vivia de amizades, sonhos, respeito, diversão sem consumo, conexão sem tecnologia. As virtudes eram a maior riqueza que herdariam de seus pais.

Curioso e inteligente, a liderança de José Roberto já se destacava quando ele tomava a frente no grupo de jovens da comunidade. Sempre quis ir além. Inclusive no conhecimento. Apesar da condição familiar de poucos recursos, nem por isso deixou de estudar. Formou-se em Administração de Empresas. Começou a trabalhar muito cedo e, com o tempo, passou a dar sinais de seu espírito empreendedor e estrategista.

Intuindo que eles deveriam se conhecer, cismou de promover o romance. Cutucou daqui, empurrou de lá, até que os dois se encontraram em um domingo, após





José Roberto
em família

a missa, na praça em frente à igreja do Barro Alto.

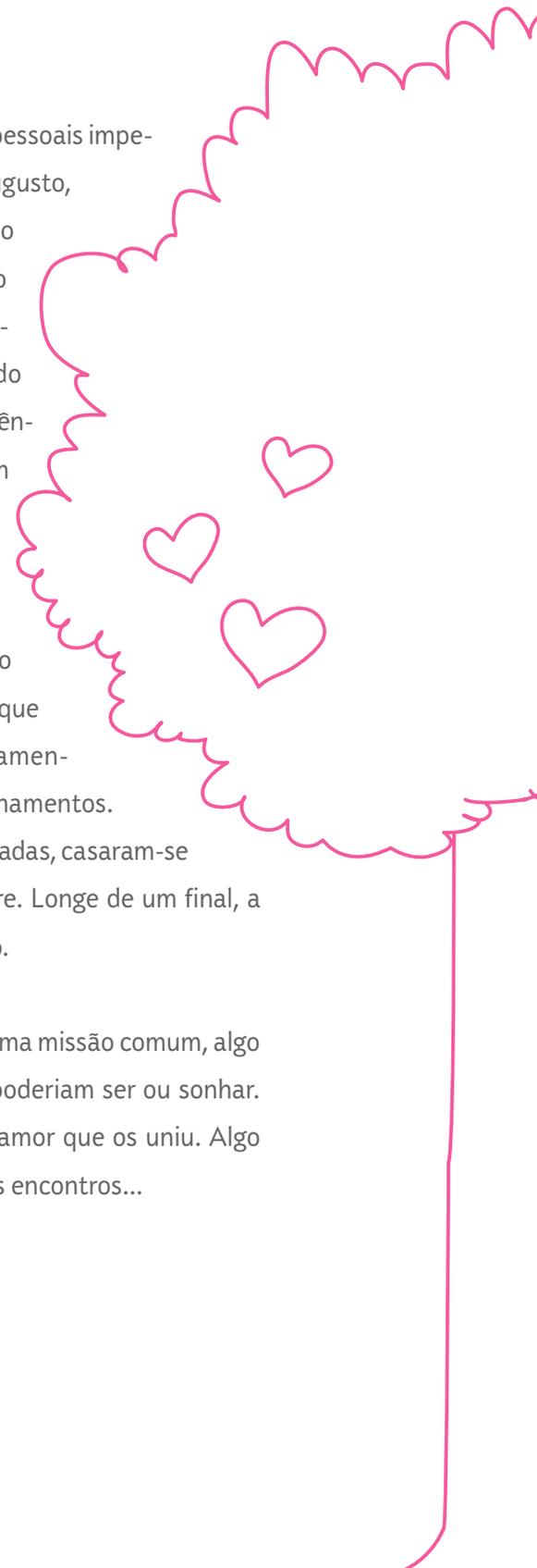
A prosa foi para lá de boa e merecia continuidade. Maria estava se preparando para prestar vestibular e como José era bom em matemática, numa estratégia bem calculada e intencional, prontamente se ofereceu para ensiná-la, com a desculpa que a disciplina não era o forte da garota. Depois de um tempo, em maio de 1976, um mais um foi igual a um namoro! Ele tinha 18 e ela 15 anos.

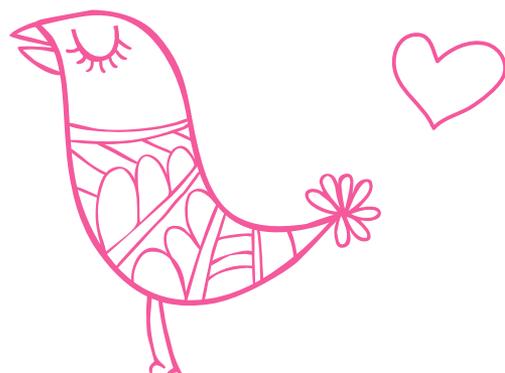
Para eles, enamorar-se era uma coisa doce, suave – mesmo com toda a ebulição que lhes tomava. Então, para que suas intenções ficassem claras, José Roberto foi logo pedir permissão para seu Augusto. Seu tom respeitoso e sincero só pôde receber uma resposta: sim! Porém, havia uma condição: em determinados lugares e ocasiões, eles deveriam sair acompanhados, nem que fosse por Eliane, a irmã mais nova de Maria. Tudo bem. Diga-se de passagem, andar com a caçulinha era um prazer, uma alegria, tamanha afinidade que a pequena tinha com o casal.

Dos laços de dona Ernestina e seu Orlando, José Roberto herdou a

disciplina, a ética e os valores pessoais impecáveis. De dona Nair e seu Augusto, Maria absorveu a nobreza do olhar feminino, o trabalho feito como arte, o empreendedorismo, a importância de fazer tudo com excelência, o valor da coerência e da união familiar. Foram esses pilares – acrescidos do desejo de desafiar e transpor fronteiras – que os jovens levaram para a vida, seguindo lado a lado; um despertando o que o outro tem de melhor, exatamente como devem ser os relacionamentos. Como nos finais dos contos de fadas, casaram-se para serem felizes para sempre. Longe de um final, a aliança era um grande começo.

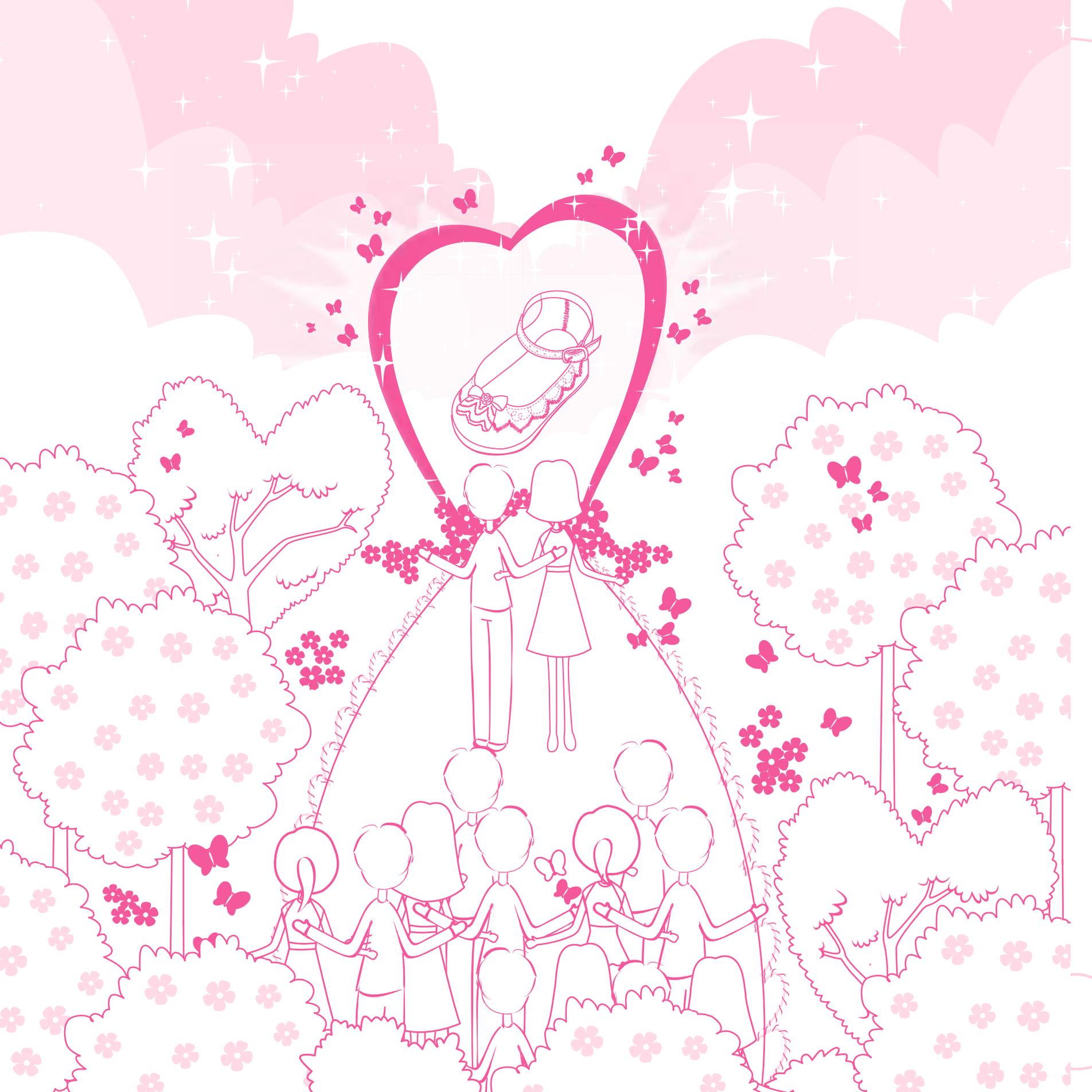
O futuro lhes reservava uma missão comum, algo maior do que eles, sozinhos, poderiam ser ou sonhar. Algo tão grandioso quanto o amor que os uniu. Algo que revelaria novos e especiais encontros...





Maria com seus pais e irmãos







**UMA PEQUENA
FAMÍLIA**

CAPÍTULO 2



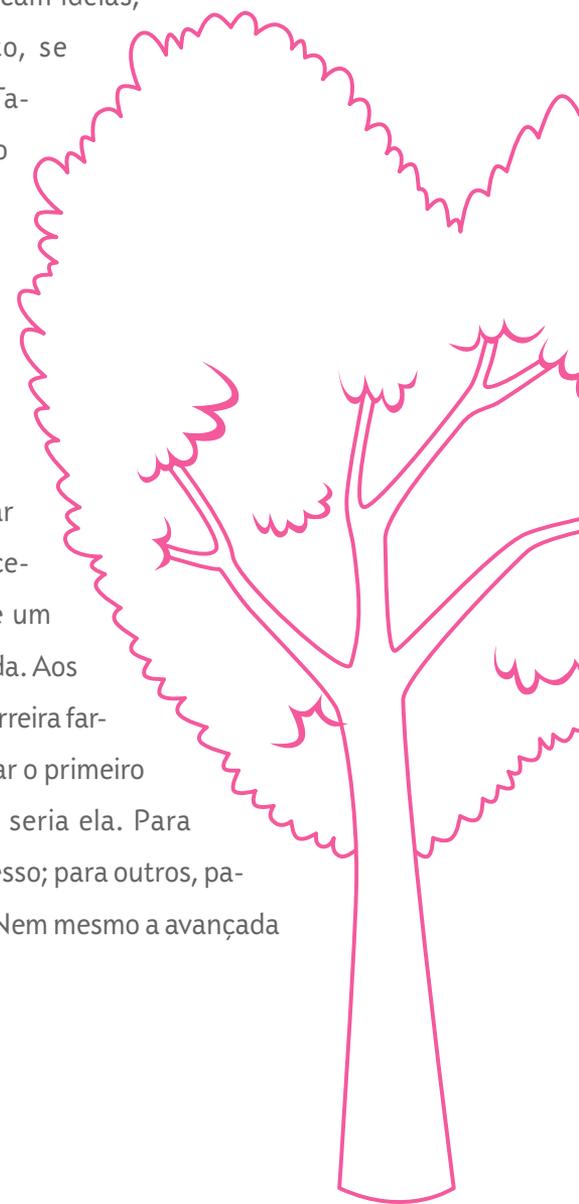
casamento de José Roberto e Maria ia muito bem, assim como os planos de aumentar a família. Profissionalmente, tudo certo. Moravam em Piracicaba e estavam constituindo as carreiras que haviam escolhido: ele chegara ao posto de gerente regional de um respeitável banco, e ela, além de farmacêutica responsável, era gerente numa grande rede de drogarias.

Um dia, uma brisa de inquietude soprou sobre o casal, trazendo o chamado de ter o próprio negócio. Era preciso coragem para abandonar o que parecia seguro, estável e promissor. O risco era em prol de uma boa ventura, uma pulsante bem-aventurança.

Birigui já era conhecida pela vocação calçadista. Inclusive, os irmãos de Maria haviam aberto uma empresa, uma ilustre marca que também se tornaria muito querida, a Klin. A mesma cumplicidade da infância se reafirmava quando a família toda se envolvia ao redor

do negócio de Carlos e Valdir, vez ou outra ajudando a debruar palmilhinhas, processo que, antigamente, necessitava de mãos pacientes e caprichosas. Desde então, irmãos e cunhados trocam ideias, compartilham conhecimento, se apoiam como empresários. Tanta amizade é nutrida pelo amor, respeito e confiança que têm entre si.

Quando José Roberto e Maria decidiram que também produziriam calçados infantis, estavam determinados a voltar para a cidade onde se conheceram e, ali, fundar as bases de um novo negócio e de uma nova vida. Aos 27 anos, Maria disse adeus à carreira farmacêutica. Alguém tinha de dar o primeiro passo e o combinado foi que seria ela. Para alguns, soava como um retrocesso; para outros, parecia uma verdadeira sandice. Nem mesmo a avançada

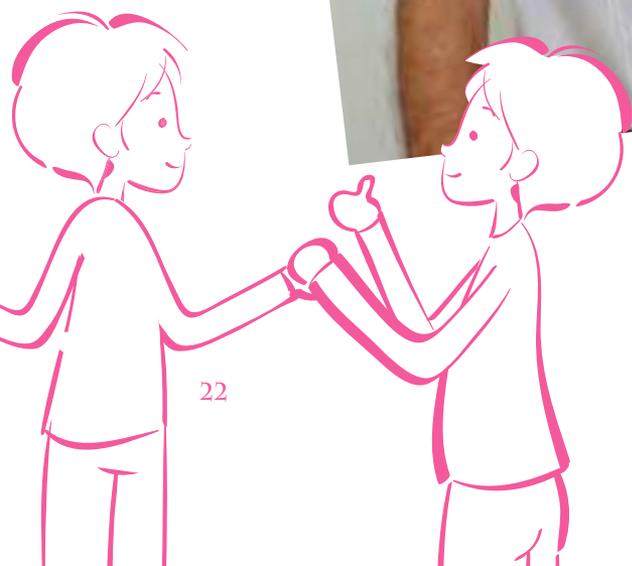


Colaboradores de longa data





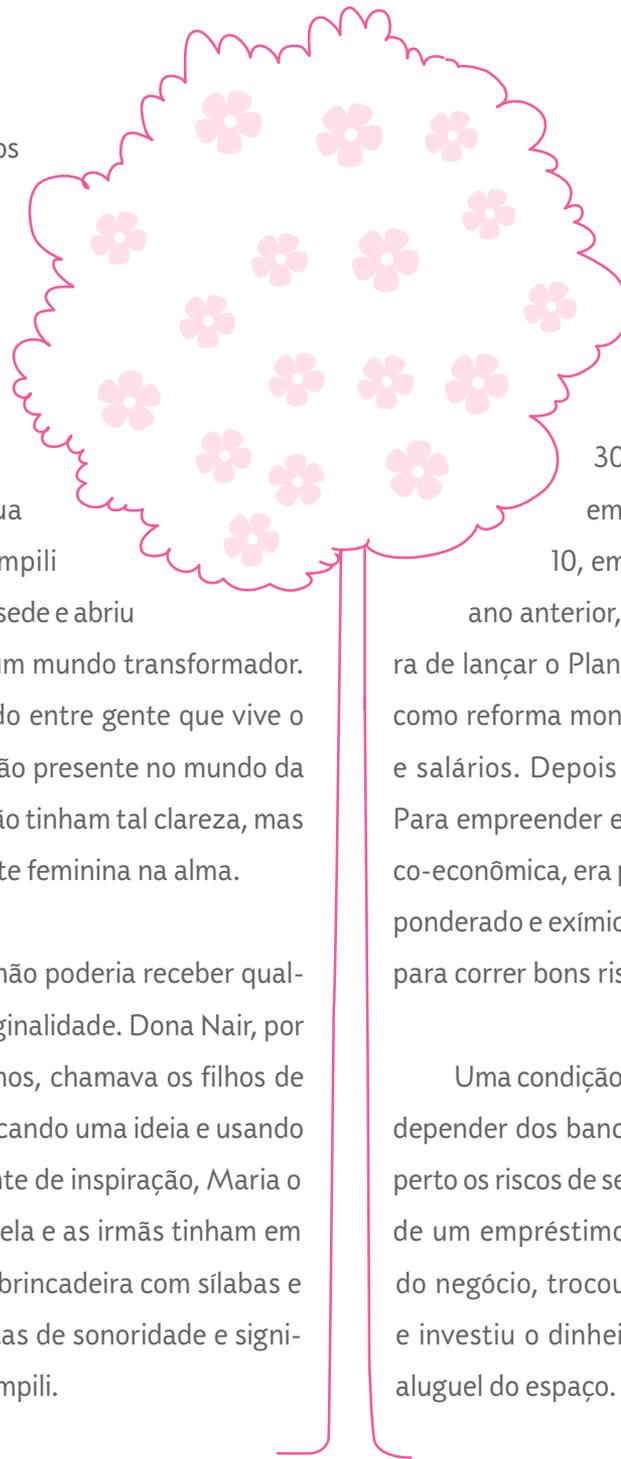
Bansi e José Roberto



gravidez do primeiro filho os fez titubear.

Mãos à obra! Foi num pequeno espaço, um salão com direito à uma frondosa goiabeira nos fundos, situado à rua Marco Boteon, que a Pampili estabeleceu a sua primeira sede e abriu as portas para promover um mundo transformador. Um universo compartilhado entre gente que vive o propósito de ser a inspiração presente no mundo da menina. Naquela época, não tinham tal clareza, mas já carregavam essa semente feminina na alma.

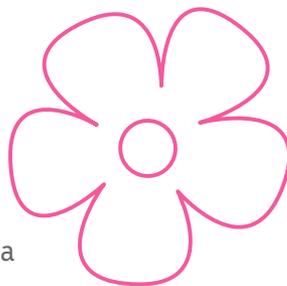
Uma marca especial não poderia receber qualquer nome. Era preciso originalidade. Dona Nair, por conta dos costumes italianos, chamava os filhos de "meus pimpolhinhos". Buscando uma ideia e usando o carinho da mãe como fonte de inspiração, Maria o associou aos apelidos que ela e as irmãs tinham em casa - Lia, Lei, Li. De uma brincadeira com sílabas e da mistura de letras repletas de sonoridade e significado, nasceu a marca Pampili.



E, falando em brincadeira, podia não parecer séria a iniciativa de abrir uma empresa em 1987. O problema era mais ou menos este: a inflação no Brasil saiu de controle, chegando a cerca de 30% ao mês. Ou seja, o que valia 10, em 30 dias, valia 7. E o que custava 10, em 30 dias, passava a custar 13. No

ano anterior, o governo de José Sarney acabara de lançar o Plano Cruzado, baseado em medidas como reforma monetária e congelamento de preços e salários. Depois veio o plano Bresser e outros... Para empreender em meio a essa turbulência político-econômica, era preciso o talento de um visionário, ponderado e exímio gestor financeiro, com sabedoria para correr bons riscos!

Uma condição imposta por José Roberto era não depender dos bancos. Por sua carreira, conhecia de perto os riscos de se aprisionar às normas implacáveis de um empréstimo. Pensando na saúde financeira do negócio, trocou o carrão novo por um velhinho e investiu o dinheiro na compra de máquinas e no aluguel do espaço. Todo o rendimento que obtinham



destinava-se a investimentos na nova empresa. Retiradas? Só depois de alguns anos!

Mesmo à frente de toda a parte administrativa e financeira, ele manteve o emprego em Sorocaba, preservando as reservas e garantindo um pouco mais de segurança naquele começo. Não foi fácil só voltar para Birigui aos finais de semana e dividir o tempo entre a família e a análise dos relatórios. Depois de um ano, para a alegria de todos, conseguiu ser transferido para Araçatuba. Quando o primeiro filho, Diego, já andava em passinhos destemidos pelos quatro cantos da fábrica, José Roberto confiou que a Pampili estava estabelecida e era hora de sair do banco. Saiu. Assim que pôde, chamou o amigo Bansi, exímio financista, para compor o time.

O pequeno Diego costumava brincar entre a turma da produção. Era perito em derrubar as caixas de sapatos empilhadas cuidadosamente. Só que ele não era o único arteiro do pedaço. Lá também estava Serginho e uma gente boa como Gildo, Odete, Marinete, Nadir, Mara – entre outras – como se fossem uma pequena família.

Serginho, um dos primeiros colaboradores da Pampili, é considerado o “Professor Pardal” de lá. Ele tem o dom de consertar as máquinas de uma forma diferente, como se comunicasse com elas. No começo, quando chegou, ocupou a vaga que estava disponível. Precisou de muita paciência até que surgisse um espaço para exercer a profissão de mecânico, da qual muito se orgulha. Quando a vontade de ir embora batia, Maria o confortava: “Calma, Serginho, espera mais um pouco...”. Finalmente, a oportunidade apareceu e foi abraçada como uma missão pessoal. Espirituoso, sobra-lhe bom humor para tornar o trabalho uma brincadeira da qual todos - da produção à liderança - podem participar sem distinção. Pela manhã, ninguém fica imune à sua transbordante energia.

Mas, o que faz com que alguém permaneça tanto tempo no mesmo lugar? Para muitos que ali trabalham, estar na Pampili não significa ficar parado, mas sim manter-se num fluxo ascendente. É como se a dimensão de tempo fosse outra, como conversar com um grande amigo e, ao olhar no relógio, espantar-se com o salto das horas.

Naqueles primeiros anos, a Pampili foi moldando o



O primeiro sapatinho

seu jeito de ser e fazer, diferenciando-se por seu olhar, suas crenças, alegria de se colocar a serviço e pelo brilho das ideias e da participação de seus colaboradores. Já era um negócio singular, e detalhes e sutilezas sobressaíam aos padrões tradicionais da indústria.

Enquanto José Roberto garantia o bom funcionamento das questões mais práticas e calculava o tamanho dos passos que podiam dar com segurança, Maria estimulava todos a darem o seu melhor, colocando dons e talentos em ação. Além disso, ela também olhava para fora e para frente, com sensibilidade para perceber as oportunidades que se apresentavam.

Para materializar a essência da Pampili – o amor, a alegria, o poder de transformação –, Maria procurava um artesão de sonhos. Onde encontrá-lo? Você já percebeu que, quando nos conectamos com nosso coração, parece que aliados e recursos chegam até nós?

Para uns, o nome disso é coincidência e, para outros, sincronicidade.

Fato é que um laço entrou para a história. Havia uma moça que vivia criando enfeites para os cabelos e roupinhas da filha bebê. Um dia, Maria viu o seu trabalho e quis conhecê-la para fazer-lhe uma proposta: ela idealizaria e Rosângela traduziria em forma.

Desse encontro, o primeiro sapatinho para a menina ganhou seu toque Pampili! Era um modelo de festa, rosa, de verniz, com um lindo laço. Estava inaugurada a era das fitas, dos laços, fivelas e enfeites em forma de coração, flor e borboleta. E muito, muito brilho!



A MENINA DO
JEITO QUE É

CAPÍTULO 3



grande propósito da marca Pampili é fazer as meninas felizes! Isso está presente em sua essência. E essas meninas não são apenas consumidoras. São amigas para valer. Isso porque o contato com elas é feito de maneira bem próxima, numa relação

estreita de confiança, cuidado e carinho.

A menina Pampili é assim: romântica, divertida e conectada! Cada mensagem, campanha ou coleção traz consigo a emoção que estimula o companheirismo, o amor e a felicidade, respeitando também cada fase de sua vida. Não importa qual é a sua classe social, nem se é baixinha, altinha, magrinha, gordinha ou sardentinha: ela é acolhida e sua beleza realçada. O que importa é que – seja no convívio pessoal ou na participação em redes sociais - essa

menina tem o “coração rosa”, uma atitude de disposição para o bem. As suas diferenças são valorizadas, e assim se estabelece um laço de afeto e fidelidade.

A logomarca nos conta exatamente esta história: o desejo de transcender os pés e chegar ao coração das meninas, mergulhando fundo em sua identidade.

Cada produto, cada ação e cada decisão, tudo deve contribuir para o seu desenvolvimento saudável, baseado em valores virtuosos.



Essa menina está sempre apaixonada pela vida, possui alegria contagiante e deseja um mundo mais feliz, leve e divertido, buscando paz e harmonia.

E é assim, desde a princesinha de colo, que ainda depende de sua mamãe para fazer escolhas, passando pelos primeiros passinhos e descobertas,







até o período encantador das brincadeiras, das danças e dos sonhos... Ela pode ser o que quiser: bailarina, fada, cantora, modelo ou tudo isso de uma vez! Nesse mundo cor-de-rosa, o importante é curtir e mostrar que a vaidade não é apenas um conceito físico, mas um querer tornar tudo mais belo, porque cada gesto vem do coração. Quem não se comove ao ver uma menina de riso fácil mandar um beijinho na palma da mão e assoprá-lo, deixando que o vento traga a sua mensagem "hei, eu gosto de você!"?

Afinal, a menina é do jeito que ela é! Delicada e romântica, uma princesa da vida real: é ativa, divertida, faz peraltices, é muito bem informada. Cultivadora de bons atos, sonhadora e ousada, gosta de ser e ver todos felizes, principalmente sua família! Troca segredinhos com fiéis amigas, também curiosas, e encaram o planeta como o seu jardim. Com coragem e bom humor, já têm consciência de sua responsabilidade com o mundo em que vivem, o que as torna heroínas de verdade!

Ela é sempre rosa, não pela cor, mas por sua essência. Acredita na força do amor e no poder de transformar a vida de todos aqueles que a cercam: sua família, amigos e até o lugar onde vive! Como uma flor que desabrocha, e como uma borboleta que voa e descansa nas flores, a menina Pampili evolui e traz as suas fantasias para a realidade. Ela guarda em seu íntimo, o segredo da magia que define o seu jeito de olhar. São princesas modernas, vão à escola, levam os estudos a sério, conectam-se com outras culturas até do outro lado do mundo. Podem ser encontradas todos os dias, bem aí do seu lado, como a Alice, uma menina que plantou sementinhas com a certeza de que as suas flores deixarão o mundo mais divertido e colorido! Ou como a carioquinha Duda, que quis fazer a sua festinha de aniversário com o tema "Terra do Rosa Pampili" para mostrar às amiguinhas que, juntas, podem construir um Rio de Janeiro melhor.

Com o tempo, inúmeros vínculos duradouros e inesquecíveis se formam. Com a Gabi, foi assim: aos 5 aninhos, antes mesmo de sua mamãe perceber que ela já estava alfabetizada, escreveu o seu primeiro livrinho: "A Menina que Adorava Pampili". Marina teve uma surpresa ao ver como a marca e a filha interagem

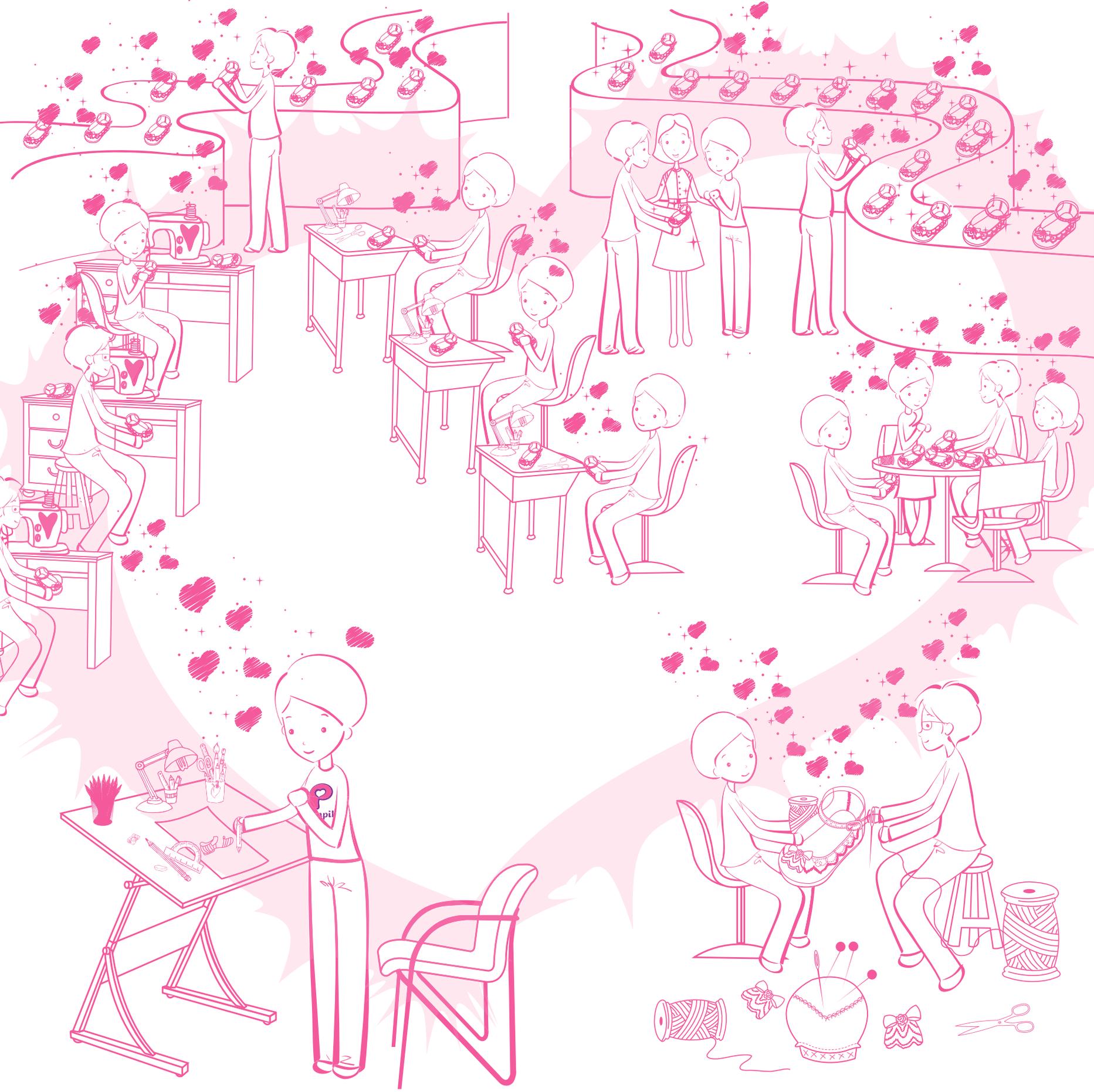
em algo que vai muito além de um produto, coleção ou campanha; algo que, genuinamente, toca o coração.

Ainda que o progresso nos atropеле impondo mudanças, certas coisas parecem transpor a urgência do tempo, como o cuidado, o carinho e o amor que uma criança necessita.

Independentemente do caos que se passa lá fora, o compromisso da Pampili é ser um portal mágico onde a menina encontre refúgio e uma grande amiga para que ela possa florescer do jeito que É.









A FANTÁSTICA
FÁBRICA DE
SONHOS

CAPÍTULO 4



olocar-se a serviço é o ponto de partida e de chegada na Pampili. E tudo começa no chamado Mundo da Menina, onde cada peça é concebida.

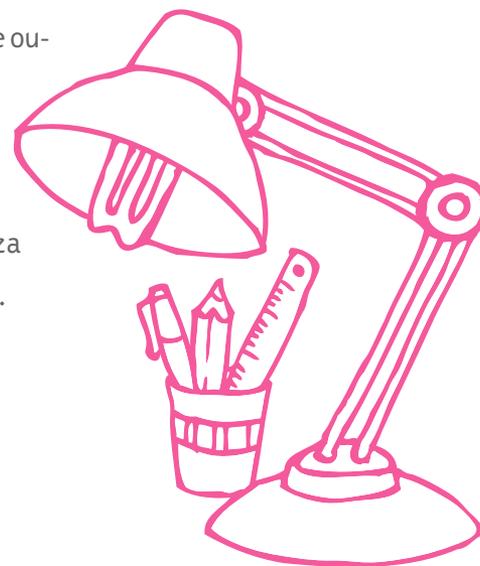
Numa ala, trabalham verdadeiras fadinhas disfarçadas de estilistas, que esboçam no papel o que só o amor e a imaginação têm o poder de criar. Lá, desenhos se transformam em sapatinhos. Ao lado da porta, um painel de fotos revela toda essa gente em cenas da infância, para imergirem melhor no mundo da criança. Do outro lado, murais coloridíssimos dão sinais das tendências para a próxima coleção: novas cores, estampas, enfeites e texturas. Ai, que lindo!

Quem conhece Edilza – a fada maestrina que dá o tom – nota a sensibilidade e propriedade com que ela fala de menina e moda. Quando chegou à Pampili, buscava seu lugar no mundo. Encontrou! Seu coração rosa, sua entrega, seu espírito criativo e sonhador são alguns dos ingredientes que compõem o borbulhante caldeirão

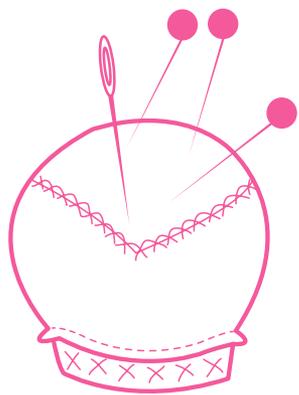
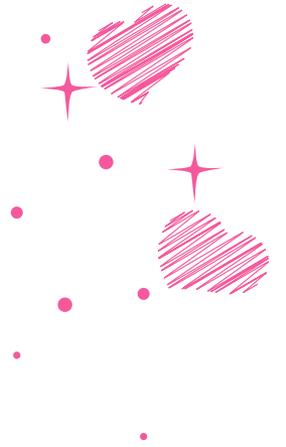
de ideias que as fadinhas mexem continuamente.

Elas têm a ousadia de introduzir o novo sem abrir mão do conforto, criam estilos que dialogam com a menina conectada, romântica e divertida, usando uma linguagem contemporânea, sem esquecer que ela é uma criança.

As fadinhas adoram inventar fofurinhas como as sapatilhas que rodam, para dançar igual bailarina, ou fazer sapatinhos para as mães imitarem as filhas, e outras como bolsas, cintos, roupinhas e fantasias – tudo que realce a beleza que vem de dentro.







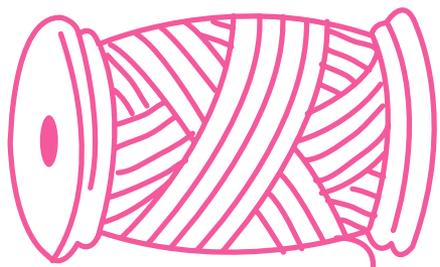
Sala Mágica

Como em um sonho de Alice, a Sala Mágica da Pampili é o lugar em que a imaginação se confunde com a realidade. No lugar de coelhos e chapeleiros, artesãos dão vida às criações das estilistas e materializam o primeiro par de um novo modelinho. O País das Maravilhas é, na verdade, um atelier de arte, por onde estão espalhados desenhos, materiais, linhas multicores e caixas cor-de-rosa.

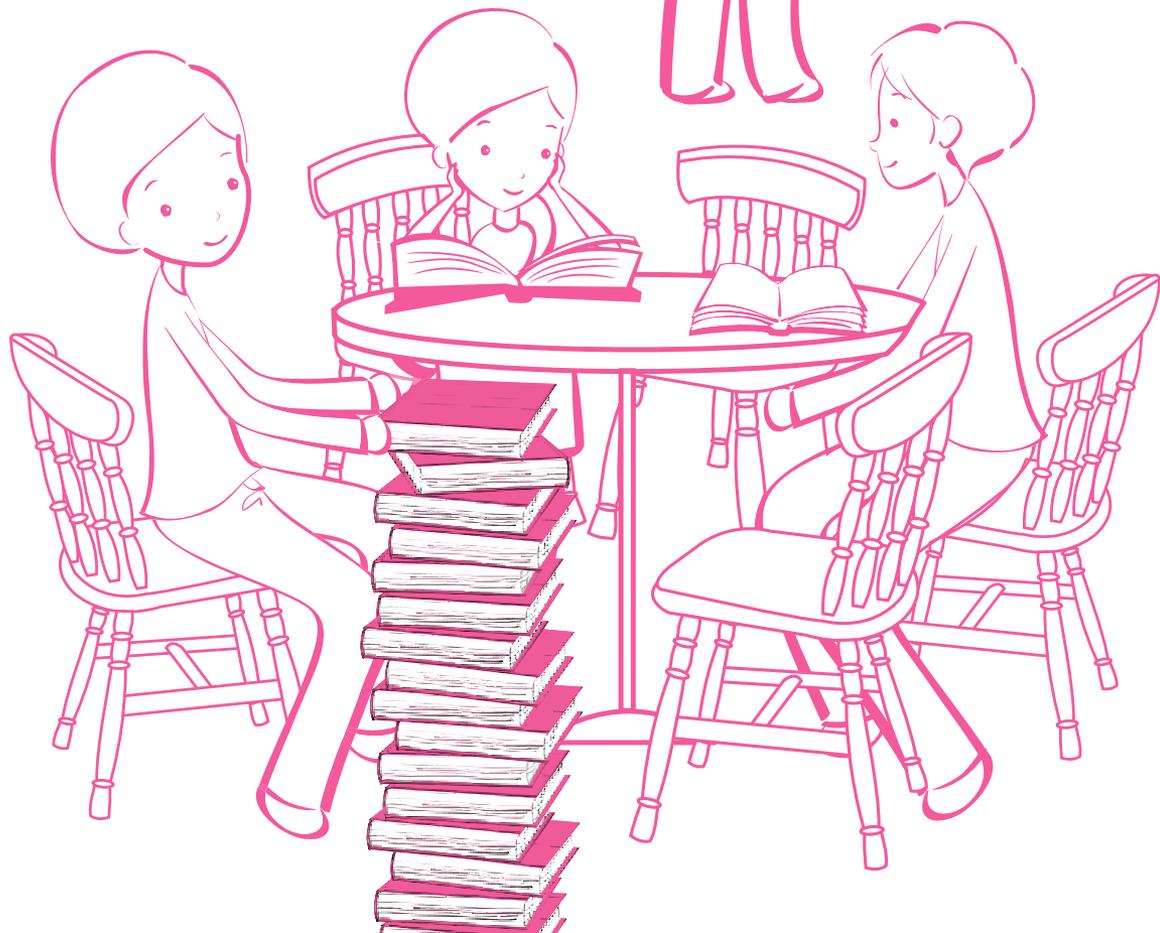
Primeiro, tudo é feito à mão. Ali, inspirados pela liderança de Ivo e Lúcia, todo mundo trabalha numa doce engenharia, propondo novos materiais, solados e forminhas que se ajustam com perfeição e garantem o conforto aos pés. Com cola, costuras, bordados, enfeites e muita delicadeza, tudo vai sendo preparado. Todo este processo artesanal envolve dezenas de pessoas. Imeros diariamente no sonho que parece real – ou seria a realidade que parece sonho? – os mágicos engenheiros da Pampili sempre se surpreendem com sua obra. Todos se empenham para entregar uma preciosidade. Como é possível tanto carinho caber na palma da mão? Então, eles procuram meninas para testar as novidades de pura fofura e, assim, garantir a excelência da criação.

Quando nasce um modelinho, a notícia corre. Vai parar, enfim, na fantástica fábrica – seja em Birigui ou do outro lado do rio, em Paranaíba – onde até as máquinas têm coração. Outros artesãos dão continuidade ao sonho, replicando a magia do primeiro exemplar para milhares de outros. Ai, como verdadeiros duendes, milhares de pessoas - num ritmo encantado, ao som da melodia dos valores e do propósito, orquestrados pela afinada liderança de Vilson, Emerson, Bonini, Fabiano, Rose, Vânio, Luciano, Welington, Claudemir e a gestão de José Luiz - entre laços de afeto e pó de pirlimpimpim, transformam amor em sapatinhos de puro conforto e graciosidade. Em seguida, os sonhos realizados passam por mãos cuidadosas, lideradas por Maurício e Eliete, prontos para saírem dali até seu destino: encantar a menina!











**A RIQUEZA DO
CONHECIMENTO**

CAPÍTULO 5



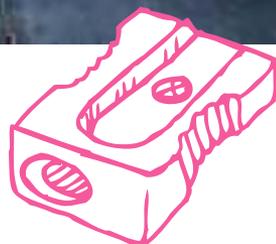
a cultura judaico-cristã, o Rei Salomão é considerado um dos homens mais sábios que já habitaram o planeta. Existem relatos sobre a ida de diversos reis e governantes a Israel, em busca de seus valiosos conselhos, e é famosa a passagem sobre o conflito entre duas mulheres que alegam ser mães do mesmo bebê. Em oração a Deus, Salomão pede humildade e sabedoria para reconhecer o bem e o mal. Os diálogos seguem até que o rei aposta na mãe que deseja o melhor do filho, em detrimento de sua própria felicidade. Ele identifica nela o amor que se preocupa com o Próximo, aquele que devemos buscar em nós.

O exemplo do Rei Salomão é uma forma que Bete, gestora de pessoas, encontra para explicar a crença interna no conhecimento e na



evolução das pessoas. O entendimento sobre o mundo depende da qualidade do olhar e faz diferença nas escolhas ao longo do caminho, assim como na direção a seguir. A expansão da consciência de quem está na Pampili permite o alinhamento da sua missão pessoal com aquilo que se realiza, pelo significado que vê em seu trabalho. Quando conheceu Maria e José Roberto, em 1992, Bete sentiu que havia encontrado um lugar especial onde o trabalho e a vida se conectam.

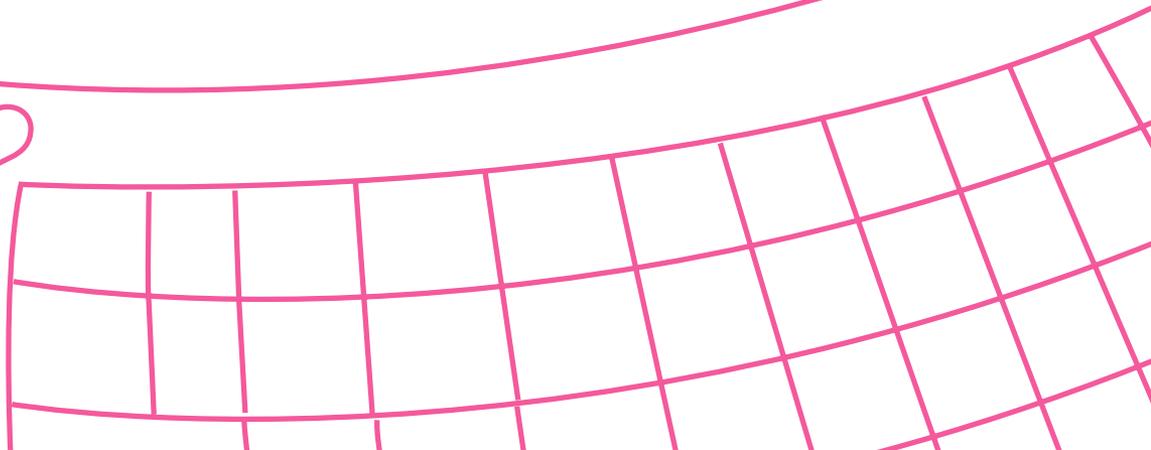
Ali, a busca por conhecimento não é uma tarefa solitária. Pelo contrário, é algo compartilhado por todos. No começo dos anos 90, preocupados em elevar o grau de escolaridade entre seus colaboradores, criaram uma escola interna, com o apoio da prefeitura, para formação no primeiro grau. Durante três anos, a sala de aula passou a fazer parte da vida de quem ali trabalhava. A partir daí, o ensino básico passou a ser

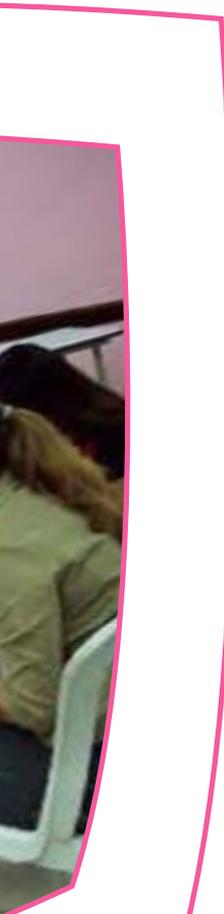


Biblioteca



Compartilhando conhecimento





um requisito e, assim, um estímulo para que ninguém mais interrompesse os estudos. E melhor, com o diploma em mãos, muitos continuaram sua formação e ampliaram seus conhecimentos. Hoje, além da promoção de workshops, seminários e o que há de mais sábio sobre gestão, existe até a Universidade Pampili! É o conhecimento ao alcance de todos!

A cultura do conhecimento sempre permeou a empresa, desde a criação dos grupos de cubuca, em que os líderes escolhiam um assunto associado à gestão ou processos para ser estudado. Juntos, discutiam, trocavam visões e despertavam novas ideias que ampliavam a consciência da equipe sobre a forma de servir e encantar o cliente. Só que tinham uma missão pela frente: multiplicar o conhecimento entre os demais colaboradores e, dessa forma, mover toda a Pampili como uma grande teia que conecta a todos.

Para multiplicar o aprendizado, o grupo usava de muita criatividade e recursos como peças de teatro, danças, músicas e tantos outros. Todos os meses, temas relevantes eram lembrados estimulando os colaboradores de uma forma interativa que movimentava a fábrica,

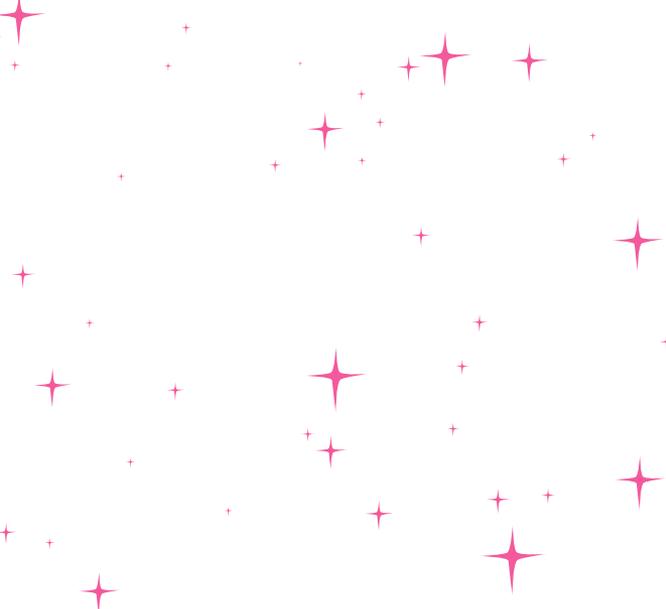
colocando todos no mesmo fluxo, misturando o aprender com o divertir.

Desde cedo, a energia palpitante do conhecimento é uma constante na Pampili: buscar e renovar o aprendizado, gerar significado, apoiar-se na equipe e com ela evoluir e realizar resultados plenos.

Atualmente, todos os líderes se reúnem periodicamente num encontro especial: as Convenções Internas. Novos conhecimentos sobre liderança, Metanoia, gestão da marca e muitos outros são atualizados para que depois possam ser compartilhados com toda a empresa. Afinal, ninguém pode ficar parado no tempo.

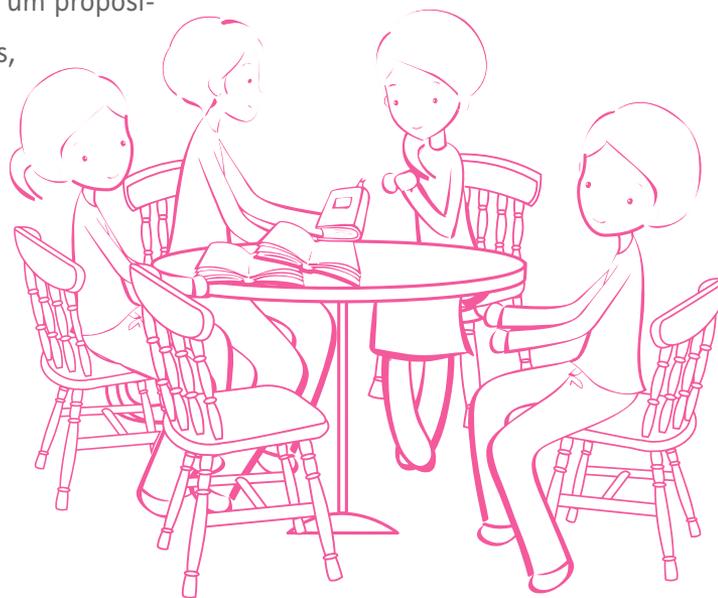
Estagnação não combina nem com a Pampili, nem com Nalva. Nesta grande escola, ela sempre foi se preparando para aproveitar as oportunidades internas que surgem. Então, a jovem que começou, em 1994, na Realização dos Sonhos, hoje coloca seus dons e talentos a serviço como assistente de Maria e José Roberto. Com





um sorriso doce de menina e sempre disponível por onde quer que passe, faz o papel de guardiã das duas agendas mais disputadas, o que lhe exige jogo de cintura. Movimenta-se o tempo todo, com elegância e dedicação.

Uma empresa, uma fábrica de sonhos, uma família, uma escola, uma universidade na prática. Há muitas formas de se nomear a Pampili. À luz de um propósito e sustentada por valores, ela é um reino de eternos aprendizes!





Convenção Interna





Pampili
Meu mundo é assim

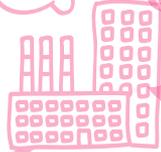
P
pil

Propósito Pampili

"Ser a inspiração presente no mundo da menina, inovando na realização dos seus sonhos com experiências encantadoras, cultivando a amizade e o jeito rosa de olhar".



Grupo Catavento
sopradores de alegria





COMPARTILHANDO
FELICIDADE

RECYCLE

CAPÍTULO 6



Udos os dias na Pampili, no início das atividades, é cultivado um ritual que fortalece a sua cultura: as pessoas fazem uma oração. É uma pausa onde podem sentir, ao se darem as mãos, que estão juntas, fortalecendo a confiança, elevando seus pensamentos para cumprirem sua nobre missão, com alegria e paixão, radiando luz e energia. A partir deste momento, existe uma única fé e um propósito comum. E todas as crenças religiosas individuais são respeitadas, porque gente feliz é assim: cuida, acolhe e agradece.

Quando Arita se viu diante da oportunidade de trabalhar na Pampili, inicialmente ligado ao comercial, a memória de suas experiências anteriores o alertaram. Havia largado a publicidade, mercado em que se profissionalizara, por diferentes questões, entre elas, a falta de um propósito inspirador. Em Limeira, ao sair do emprego, imaginou que não voltaria para a área. Agora, "vender sapato" parecia estar longe de um ideal profissional.

Conforme ele entendia aquela fábrica de sonhos de menina, descobria o lugar onde poderia ser ele mesmo. Em dois anos, atuando como negociador, sentia que fazia a diferença. Por sua formação e por seu desempenho, Arita recebeu um convite para a área de marketing. Como dizer não para a Maria? Apostando no olhar visionário de sua líder, ele aceitou o desafio e, desde então, junto com uma equipe de meninas superpoderosas, ajuda a cuidar de tudo que envolve a marca Pampili.

Enxergar a pessoa como um ser único, do bem, e capaz de grandes realizações, colocando dons e talentos a serviço, vem da essência de Maria e José Roberto, gerindo um negócio que move as pessoas por amor. Antes de ser chamado de um modelo de gestão, o desejo de servir à menina, encantar o colaborador e multiplicar alegria, define a própria razão de existir da empresa. Para que tudo isso seja acompanhado, criou-se o FIP, o termômetro da Felicidade Interna Pampili.







Sopradores da Alegria



Incluir também faz parte de seu vocabulário, sem deixar ninguém de fora. Seja celebrações, comemorações de datas ou visitas especiais, os familiares dos colaboradores e pessoas da comunidade são convidados a participar da vida da Pampili, reunindo centenas de pessoas. Afinal, a família é a base para a formação do indivíduo. Estes encontros de acolhimento viram uma grande festa, com mimos que só a Terra do Rosa sabe fazer.

Embora o pequeno atelier tenha se tornado uma grande fábrica de sonhos, com milhares de colabora-

dores, o sentimento de pertencer a um grupo continua.

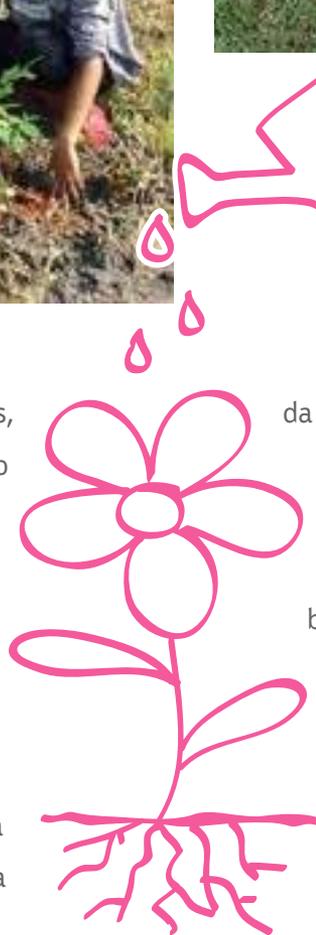
Com o crescimento da empresa, às vezes conhecer todo mundo pelo nome é um desafio, mas é possível resolver as questões que qualquer empresa tem de forma mais humanizada. Humanizada por gente como Geovana, irmã de José Roberto, que ajuda a cuidar dos detalhes da experiência de trabalhar na Pampili. Desde o começo, ela auxilia a construir essa história de amor.

Com tanto estímulo, os colaboradores também

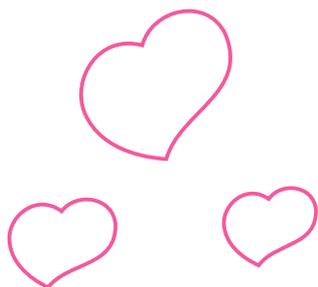


crecem e, às vezes, alçam novos voos, como empreender o próprio sonho. Não raramente, todo o vínculo construído permanece e eles se tornam parceiros ou fornecedores, como aconteceu com Rogério, Gildo, Rodrigo, Bansi e muitos outros.

Cuidar do ser humano de forma integral sempre fez parte da natureza



da Pampili. A empresa também investe na contratação de profissionais que contribuem para a saúde física e emocional de seu colaborador, para que seu bem-estar ressoe além do ambiente de trabalho, inspirando-o a ser um agente de transformação, incentivando a compartilhar felicidade como um importante elo de uma grande corrente do bem.



Musical celebrando 25 anos

De dentro para fora

Essa gente faz coisas com o coração, o mesmo que está no centro da logomarca da Pampili. O coração rosa, cuja essência é transmitida também nas ações de voluntariado.

Junto à vontade de criar novos laços com pessoas que comungam este jeito de ser, o amor transbordou pelos muros da fábrica de sonhos. O desejo de multiplicar felicidade foi canalizado para o Instituto Terra do Rosa, que cuida dos projetos de responsabilidade social

da empresa. A missão da entidade é fazer a diferença no desenvolvimento da criança, educando novos cidadãos e cultivando novos adultos a partir da semente do bem.

Em parceria com o SESI e seu diretor Ataliba Mendonça, o projeto Sementes do Futuro apoia a educação da criança, zelando por sua autoestima e cidadania. Lá, todos aprendem brincando e fazem atividades artísticas e esportivas, além de receberem cuidados para sua





saúde. Enquanto os meninos e meninas brincam e se desenvolvem, os pais trabalham tranquilos, sabendo que seus tesouros estão sob os cuidados de educadores competentes.

As crianças aproveitam o tempo como se cada minuto fizesse a diferença para um mundo melhor. As atividades são norteadas por Amor, Fé, Respeito e Amizade – valores que eles mesmos escolheram. Através da arte, encontram um canal de expressão, seja

pelo teatro, música, pintura, dança ou todos estes. As práticas esportivas complementam a formação.

A sustentabilidade é um dos temas presentes, e essas crianças são convidadas a participar, junto com seus pais, dos projetos propostos pelo Comitê Ambiental da Pampili, liderado por Silvano, gestor de Apoio e Soluções. Na empresa, a preocupação e responsabilidade com o meio-ambiente é considerada em cada ação ligada ao negócio, desde transformar o papel



Festa de fim de ano



Reconhecimento
do mercado

consumido no escritório em novas árvores, até a escolha das matérias-primas e dos materiais das embalagens; do tratamento de resíduos e reaproveitamento de água à iluminada arquitetura. E toda essa preocupação chega aos *tags* dos produtos, que vão acompanhados de sementinhas para incentivar a consciência ambiental e o cuidado com o planeta.

A Pampili também atua em parceria com a ASEC – Associação pela Saúde Emocional da Criança –, adotando o programa Zippy, que ensina os pequenos a desenvolver e lidar melhor com seus sentimentos. A evolução deste projeto se estendeu aos amigos do Zippy em Casa, que conta com o apoio dos pais na consolidação de comportamentos agregadores. E, por fim, o programa se complementa com os Amigos da Maçã, voltado a adolescentes que já passaram pelo Amigos do Zippy, dando continuidade ao amadurecimento no processo de educação e saúde emocional, apoiando-os em questões que preparam o início da sua caminhada profissional. Em 2012, a Pampili se desafiou a chegar aos lares das crianças através do projeto Roda de Família, que promove momentos de reflexão sobre



os relacionamentos e as questões que afetam pais e filhos.

Há tantas outras histórias... Em 2008, Bete se recorda de quando chegou à pediatria da Santa Casa de Birigui, que enfrentava dificuldades. A Pampili enxergava ali uma possibilidade de contribuir e promover o voluntariado interno, um exercício para que o colaborador vivenciasse a experiência de doar o seu tempo e o seu amor.

A principal questão era: como conseguir recursos? Primeiramente, decidiram montar um estatuto, uma organização sem fim lucrativos. Foi quando nasceu o Instituto Terra do Rosa. Em seguida, contaram com o apoio das arquitetas Camila Fagundes Junqueira e Silvana Sonego, e do engenheiro Agnaldo Vendrame, para a elaboração do projeto, gerido por uma comissão. O poder transformador rosa sensibilizou todo o holograma da Pampili – de colaboradores e parceiros a amigos. Com a participação de todos, na primavera de 2010, a nova pediatria foi entregue! Até as paredes foram embelezadas por mãos amorosas e criativas.



Cumprida a missão, formou-se o Grupo Catavento, um dos projetos que o Instituto Terra do Rosa se orgulha em manter. Desde

2010, essa gente boa leva carinho e cuidado aos ambientes hospitalares, além de excêntricos visitantes: uma gente de alegria permanente, roupas coloridas e nomes engraçados. Entre elas, a Doutora Sapeca: "Eu sempre tive o sonho de ser doutora. Prestei vestibular na GUSP (Grupo Universitário Só Palhaçada), passei, me formei e sou Cardioalegrista. Sou tão delicada (leia-se desastrada), realizo microcirurgias nos corações machucados por amores mal resolvidos. Atuo na Santa Casa de Birigui, normalmente acompanhada pela Doutora Lili do Céu, que é minha madrinha no projeto Catavento e parceira da dupla sertaneja que formamos nos plantões, sempre acompanhadas por outros doutores. Minhas ferramentas de trabalho são: muito amor, carinho, música, palhaçada e muita, muita alegria".

Os Sopradores da Alegria, como ficaram

SEMENTE DO FUTURO
Carta de Valores do Projeto Semente do Futuro

Respeito, fé, amor e amizade.
São estes os valores que, a partir de agora, regem e norteiam o Projeto Semente do Futuro!
No dia 15 de março, "sacaramos" a Carta de Valores do Projeto Semente do Futuro e, lá me-ra-ri-tô-ri!
Quem sabe lá pôde sentir a garra e a determinação que nossos sonhos têm? O evento foi muito divertido, com dança e teatro, farsa, brincadeiras, comédia, ponto de humor e, para fechar com chave de ouro, um melão de chocolate, muito bom e muito!Com carinho, cada triângulo e cada responsável que estava presente lá no 1330, naquele sábado, acreditou novamente a importância de cada valor e a importância de vivenciá-los no dia-a-dia. Não só no projeto, mas em todos os lugares.




Das das Mãos
Preparar o seu coração! Isso hoje já estava, no espírito de todos, que a comemoração seria muito interessante! E foi mesmo! Tivemos presença especial, 97% das mãos do projeto Semente do Futuro estavam presentes! (Das presentes para nós!)
Muitas crianças ajudaram a preparar um espaço divertido através do Gostoso, de brincadeiras, músicas e um coral maravilhoso. As crianças encorajaram quem estava presente!

Comemoração de Semente do Futuro




Comemoração de Páscua

"A cada dia o sorriso de quem nasce aqui? Talvez que não seja mais meu irmão que o irmão do, sempre o irmãozinho, a minha felicidade é sempre quando conversamos em casa sobre Nossa Família!"

Resposta, Peperete K, mãe do Kabin

"Obrigado por me lembrar quando meu filho foi alguma homenagem para mim, e no dia da comemoração lá no CESS! Me lembre! Talvez as crianças fazendo isso aqui com tanto carinho para mim, mais é muito gratificante. E agradeço a todos as idealizadores deste projeto."

Luciana Peperete K, mãe de Leonardo Nestor

NOSSE MUNDO É ASSIM



**3 Anos da Carta de Valores:
esta é a união que faz a diferença!**



Visão dos estudantes
da Terra do Rosa e da Terra do Verde
pág. 2



Desenvolvimento e Marketing
pág. 7



Integração do Dia dos Pais
da Terra do Verde e da Terra do Rosa
pág. 12

conhecidos, são voluntários que doam felicidade e, com isso, transformam os momentos difíceis das crianças em tratamento – e também de seus pais – trazendo uma brisa de brincadeira, festa, fantasia, coragem e esperança. São apaixonados pela vida e entendem o voluntariado como uma forma de amor ao Próximo. Todos são capacitados pelo Núcleo de Artes Cênicas do SESI de Birigui. Nas oficinas, estudam como lidar com as crianças doentes, seus acompanhantes e os profissionais da pediatria. Também aprendem a criar e compor um personagem.

Para se candidatar a Soprador da Alegria, no entanto, é preciso atender a alguns critérios fundamentais: gostar de gente, ser humilde, ter espírito de equipe, equilíbrio emocional, querer cuidar e ajudar. Tudo a ver com o que levam para o trabalho e de lá também trazem. As experiências se conectam.



Assim, é pelo desejo de ressoar felicidade que as pessoas da Terra do Rosa cultivam um mundo melhor!



Jardim
Supremo





ESPELHO,
ESPELHO MEU

CAPÍTULO 7



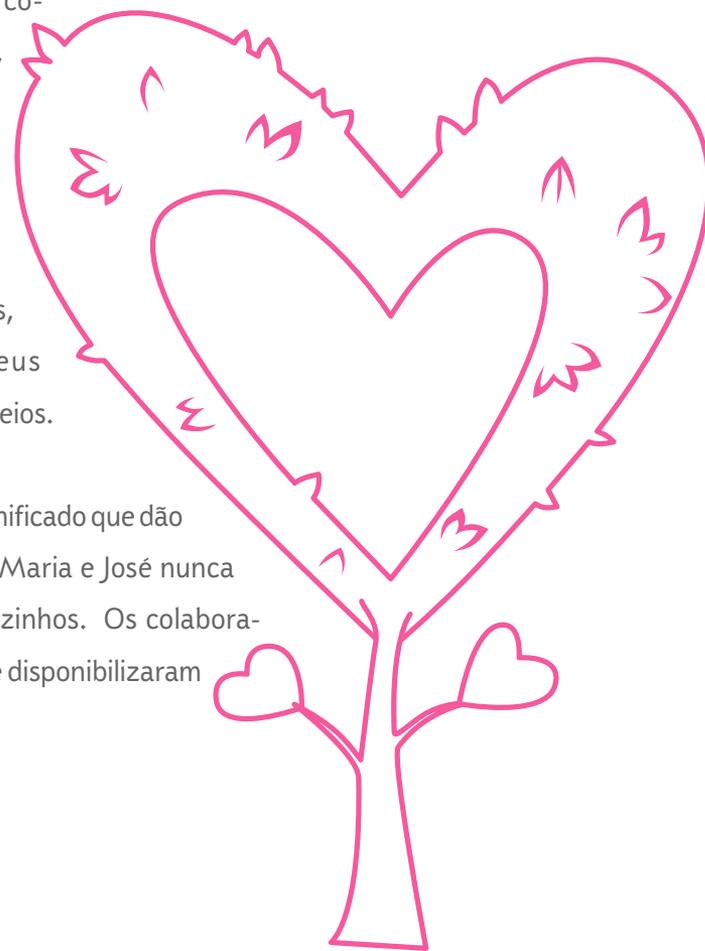
Quando deram vida à Pampili, Maria e José Roberto tinham muita clareza de que aquele seria um negócio único, norteado por um propósito e valores, um lugar onde as pessoas fossem felizes, uma empresa sólida, que crescesse com os próprios recursos.

Em 1990, quando o Plano Collor bloqueou poupanças, aplicações e contas para reduzir a quantidade de dinheiro em circulação, com a ideia de inibir o consumo e controlar a inflação, acabou dando início a uma das maiores recessões da história brasileira. Muitas empresas entraram em dificuldade; o desemprego aumentou e a produção entrou em colapso. Em seguida, veio a abertura de mercado para produtos importados, e as indústrias nacionais – que até então tinham seus mercados protegidos – viram-se diante de uma única alternativa: aumentar sua competitividade. Enquanto muitos recuavam diante de todo esse cenário, a Pampili avançava. A estabilização da inflação teria início só em

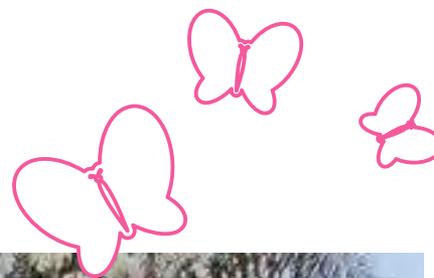
1994, com a introdução do Plano Real e da nova moeda.

Quanto maior era a crise, mais cresciam. Ao invés de saírem apostando em estratégias consagradas no mercado, a empresa entendeu que as melhores respostas para o momento viriam de uma estratégia sistêmica e única: aproximar-se do universo de clientes, mães e filhas. E foi aí que mergulharam, com a mais pura intenção e com o coração aberto, preocupados em entender mais do que suas necessidades, perceber seus sonhos e anseios.

Pelo significado que dão ao trabalho, Maria e José nunca estiveram sozinhos. Os colaboradores sempre disponibilizaram



Valores florescendo



Roberto Tranjan (ao centro)



seu melhor. Tudo que faziam e fazem é pensando nas meninas. Desde o formato dos seus pés às cores mais encantadoras e detalhes que geram encantamento. Tornaram-se criadores, artistas de verdade, dedicando-se às suas tão inspiradoras princesas! Sapatinhos não eram novidades, mas um tênis feito para elas, sim! Ele refletia seus sonhos, sua delicadeza, seu romantismo, seu desejo de beleza e, claro, era fofinho de usar!

Então, mais do que um tênis, a Pampili lançou, em 1999, o Fantasy!. Foi uma verdadeira inovação, como também eram os sapatinhos de festa!

Muitos outros sonhos foram entregues. E quando José Roberto e Maria se deram conta, haviam saído de 50 pares, em 1987, para a produção de 40 mil pares por dia, às vésperas do ano 2000. Exportavam para mais de 30 países!

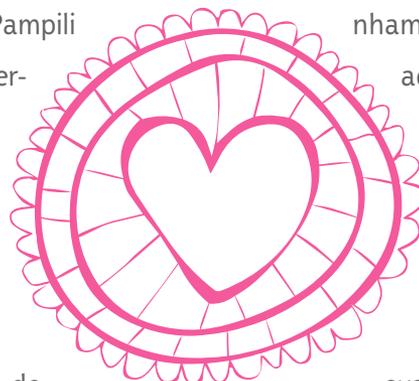
O casal não sonhava com uma empresa tão grande, em tão pouco tempo. Junto com o crescimento vieram coisas boas, mas também muitas dificuldades.

A Pampili se viu diante de uma estrutura complexa que não espelhava a dimensão idealizada.

Estava na hora de estruturar uma nova gestão e buscar ajuda. Iniciou-se a era dos respeitáveis consultores... Com as questões ligadas à produção, enveredaram pelo caminho da gestão da qualidade, voltaram os olhos à fábrica e processos e, assim, regras e controles foram invadindo a empresa. Algumas consultorias ti-

nham modelos mentais padronizados que acabavam conflitando com a cultura e os valores da Pampili, e quanto mais embarcavam em soluções pontuais, mais se frustravam. É como se aqueles bem-intencionados profissionais tentassem enquadrar a empresa em suas receitas mirabolantes e massificadas.

Quando se obtinha resultado de um lado, algo se desalinhava de outro. Essa coisa de se “modernizar”, ao invés de ajudá-los a encontrar o caminho, ia aos poucos tirando o brilho do caminhar. E agora?



Metanoia

A inquietude de Maria não permitiu que ela se conformasse, e muito menos se afastasse do futuro que visualizava para o negócio. E, em 2003, num seminário de gestão internacional, daqueles que pesquisadores e gurus de administração do mundo inteiro vêm compartilhar suas experiências e vão embora, aconteceu um novo encontro.

Foi Silvia, a irmã de Maria, que lhe apresentou a Silvio Bugelli e Roberto Tranjan, sentados ali, próximos a ela. Eram consultores da TCA, que mais tarde se extinguiu, dando lugar à Metanoia. Roberto, além de economista, pesquisador, consultor e educador, era o autor de um livro que conta a transformação no trabalho e na vida de um empreendedor, a partir da mudança de olhar. É claro que o tema interessava!

Quem procura a palavra metanoia no dicionário encontra significados como “mudança essencial de pensamento ou de caráter; transformação espiritual”. No mundo dos negócios, Metanoia vem propor um novo olhar, uma nova forma de atuação, novos resultados e uma prosperidade plena. Para Maria, ela também

integra o interior e o exterior, o tangível e o intangível, ampliando a consciência na busca do que é essencial.

Num entusiasmado diálogo que se iniciava, Roberto pôde perceber que não tinha apenas uma empreendedora em sua frente, desarvorada na busca de uma mágica para resolver problemas, mas uma idealista ávida por fazer do próprio negócio uma verdadeira Obra. Com a licença de José Roberto, não esconde que foi amor à primeira vista! Maria, de alguma forma, tinha em seu íntimo – fosse sua espiritualidade ou intuição – condições para reconhecer que não estava diante de consultores tradicionais, mas de uma dupla decidida a construir mercados mais éticos, prósperos e humanos, buscando despertar líderes para a realização de um trabalho com significado. Eles falavam sobre a importância da visão sistêmica na gestão, e que empresas



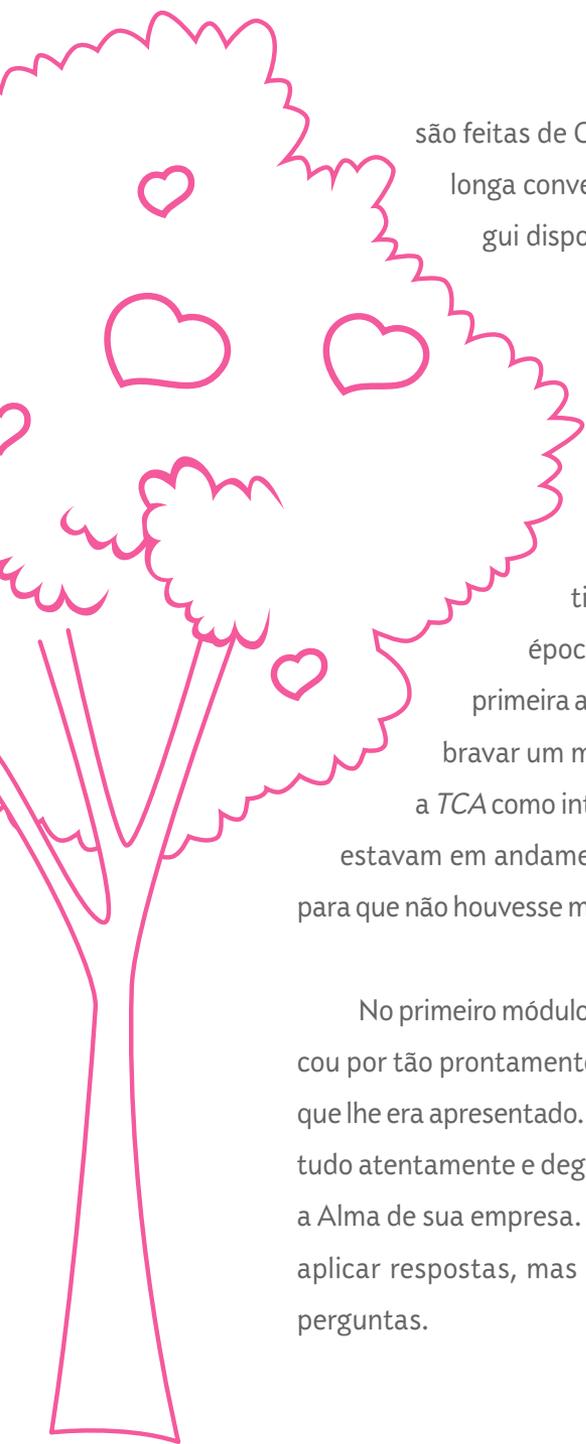


Disseminando a cultura metanoica





Carta de Valores



são feitas de Corpo, Mente e Alma. Foi uma longa conversa, e Maria voltou para Birigui disposta a contratá-los.

Quando, eufórica, dividiu a descoberta com sua equipe, depois de tantas decepções, encontrou resistência. Seria aquela mais uma tentativa frustrada? Fátima, que na época trabalhava com Maria, foi a primeira a apoiá-la. E lá foi a Pampili desbravar um mundo novo. Não só contratou a TCA como interrompeu as consultorias que estavam em andamento, num ato de bravura e fé, para que não houvesse mensagens e contramensagens.

No primeiro módulo da *Metanoia*, Maria se destacou por tão prontamente reconhecer todo o conteúdo que lhe era apresentado. Aquilo já vivia nela. Escutava a tudo atentamente e degustava cada descoberta sobre a Alma de sua empresa. Aquele não era um lugar para aplicar respostas, mas para aprender a fazer novas perguntas.

A convicção de Maria, somada ao apoio incondicional de José Roberto, dava toda a sustentação para o processo, envolvendo os líderes que, por sua vez, incentivavam suas respectivas equipes a acreditar nessa nova era e todo o bem que ela trazia. Passo a passo, a cultura foi sendo introduzida, conquistando a confiança e aderência dos principais líderes. Um grande processo de educação se instalou na empresa. Alexandre Zorita era o educador de diferentes programas, ora ligado aos gestores, ora aos líderes de produção, ora aos futuros multiplicadores. Estes eram formados para que o novo jeito de olhar permeasse a Pampili de ponta a ponta! Zorita viajava de São Paulo para o interior e mergulhava nesse lugar onde as pessoas estavam abertas e disponíveis a aprender e o faziam com espontaneidade e alegria. Cada um no seu tempo, mas todos juntos.

Não só a confiança das pessoas foi resgatada, mas a essência da Pampili, quando todos se reuniram para ritualizar a construção da Carta de Valores da empresa – o primeiro passo do processo de transformação para a cultura metanoica. Amor, Fé, União, Ousadia e Criatividade. Com cinco palavras, a Pampili voltou a soar sua poesia original. Para cada valor, uma conduta foi descrita e uma árvore foi plantada para sempre

serem lembrados. Como esquecê-los, se são o marco de uma nova era?

Na sequência, todos os líderes foram pessoalmente ao encontro da razão de existir da fábrica de sonhos. Aproximaram-se com o genuíno interesse de conhecer melhor a todos aqueles a quem se colocam a serviço. Conversaram com lojistas, distribuidores, fornecedores, mães, pediatras e todos ao redor do mundo da criança. Até chá de bonecas realizaram! Embora a menina tivesse sempre orientado os passos da Pampili, olhar para fora ampliou a visão para além do produto e elevou o estado de consciência dos colaboradores. Quando retornaram, mais entusiasmados do que nunca, tomaram a decisão de assumir definitivamente sua verdadeira vocação: eles existiam exclusivamente para servir à menina, e ela reinaria absoluta na empresa. Silvio Bugelli tem orgulho de ter testemunhado o momento em que abraçaram a missão de *Ser a inspiração presente no mundo da menina, transformando sonhos e fantasias em alegria e bem-estar, beleza e estilo, participando de cada*

passo de sua vida, fazendo a diferença em seu futuro. Tudo foi construído de forma participativa, numa coletiva autoria.

Como está o cliente? Como está a menina? Como está a mãe? A comunidade? Como está o nosso propósito? Essas e outras novas perguntas ampliaram a forma de entender o negócio e não pararam mais de ser feitas.

Mas era preciso levar esse novo olhar para além da empresa. Como despertar a equipe para um novo jeito de fazer negócios? Logo depois de conhecer Silvio, Maria pediu ajuda numa convenção de vendas. Não queria fazer tudo igual, mas compartilhar essa nova ideia com os representantes comerciais. E lá foi Bugelli, acompanhado pela Sandra Campos. Uma tal Dinâmica do Ceguinho ficou famosa pela provocação e desconforto que causou, ao fazer com que aqueles experientes profissionais de venda se deparassem com a descoberta que conheciam muito da área comercial, mas





Semeando Valores



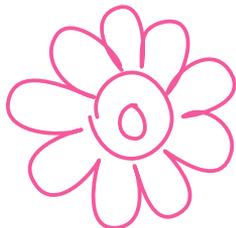
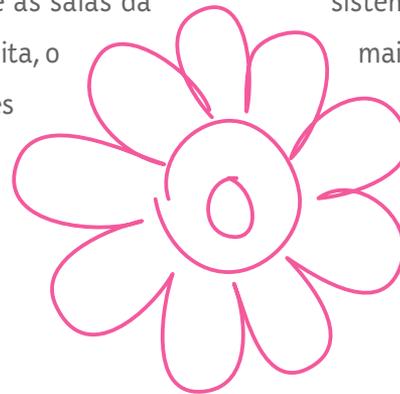
que nada sabiam – e talvez nem lhes interessava saber – de seus clientes e da menina. Foi um quiproquó! Houve resistência e desconforto! Mas dessa catarse, uma guinada no jeito de fazer negócios foi dada.

Todos esses movimentos foram se refletindo em resultados, nos processos e até na própria estrutura. Deixaram o antigo organograma e criaram seu próprio *geleiograma*, onde, de uma forma orgânica, todos se organizaram ao redor da menina. Até as salas da empresa foram rebatizadas. A mais bonita, o showroom, chama-se Metanoia. Móveis repletos de significado e feitos pelos próprios colaboradores enfeitam cada ambiente. A Pampili passou a gerar ri-

quezas muito além da dimensão econômica. A empresa e todos que ao redor dela habitam e orbitam passaram a crescer com plenitude!

Maria percebeu que o jeito Pampili de ser tinha, sim, uma Luz. E mais do que isso: que havia mais gente como ela, disposta a transformar sua maneira de pensar e liderar, de construir empresas humanas, num equilíbrio dinâmico e crescente, orquestrando todo o sistema que rege um negócio, dos aspectos mais densos aos mais sutis...

A Pampili havia, finalmente, se reconhecido no espelho!





POPUP

POPUP

CAPÍTULO 8



desejo de ser a inspiração das meninas guiou a Pampili a um jardim de oportunidades; e o sapatinho foi apenas a primeira semente utilizada para chegar ao coração delas. Esta árvore foi sendo cultivada ao longo dos anos, e seus frutos podem ser colhidos hoje em várias partes do mundo.

Em 2008, o consultor Reynaldo Marchesini – também metanoico - foi convidado a participar no trabalho de tradução da essência da Pampili. Um grupo de Guardiões da Marca foi criado, verdadeiros devotos do grande sonho, cuidadores que mergulharam profundamente nos conceitos históricos da empresa, resgatando fase a fase, garantindo identidade e coerência para as escolhas e todas as mensagens transmitidas a partir dali. Conforme evoluíam, a cultura da marca se multiplicava e todo o holograma ia sendo envolvido. Novos guardiões surgiam.

Este movimento fez a Pampili sair dos pés e chegar



aos corações das meninas, tornando-se uma marca infantil amada e respeitada. Uma verdadeira *lovemark*!

A marca também ganhou uma embaixadora: Nana Rosa, uma personagem que, com suas amigas Lila Lilás e Isa Pink, passou a ser a porta-voz para conversar diretamente com as meninas. Em livros concebidos para o processo de relacionamento da marca, além de histórias e ilustrações encantadoras, Nana Rosa é uma agente de mudanças, uma vez que estimula a reflexão e a atitude para transformar o mundo num lugar melhor para morar. Com o poder do amor e da amizade, a Terra ganha cores e vida e se torna a Terra do Rosa!

Na Pampili, o rosa é muito mais que uma cor. Ele revela a delicadeza, mas resgata a força do olhar da alma feminina e poder transformador do amor.

Três ícones foram incorporados no guia da marca:





o coração, a flor e a borboleta.

A flor foi escolhida pela sua delicadeza, beleza e alegria. Através dela, as meninas podem demonstrar o seu cuidado com a natureza. A borboleta representa a transformação, a imaginação e o universo lúdico. E o coração, principal ícone, simboliza o amor, o romantismo e o carinho pela família e amigos. Complementando a logomarca, foi ainda acrescentada a cor roxa, símbolo da modernidade, das mudanças e da verdade.

Assim, a Pampili passou a produzir mais do que sapatinhos. Com um time focado nas necessidades das meninas, a empresa passou a proporcionar experiências únicas para elas. Os valores, a essência e a filosofia foram sendo contados através das campanhas de comunicação. Arita, cuidador do marketing, sabe que com uma missão nobre e um foco claramente definido é possível contar histórias que emocionam e se perpetuam no coração das meninas do Brasil e do mundo.

Uma das manifestações desta experiência pode ser vista na campanha Dançar Faz Bem. As meninas postavam - através do *hotsite* - vídeos da dancinha da Pampili. Com uma trilha embalada e acompanhada

por um movimento de borboleta feita com as mãos, a campanha fez sucesso pegando carona em fenômenos musicais mundiais. Publicados na comunidade virtual do *Youtube*, os vídeos "viralizaram" e se espalharam, propagando alegria pela internet, com o *jingle*:

Meu mundo Rosa

C F G C
Vou dizer pra você como é o meu mundo

F G D7 G
Com magia, alegria e com mais amor.

Am Dm G7 C
Onde a tristeza não tem lugar

F G C C7
O melhor é poder, ajudar, pra mudar.

F G C C7
E tornar esse mundo melhor pra morar.

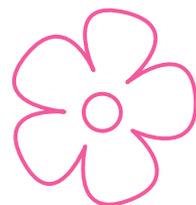
 F G
 Pra você e pra mim.

C Dm G7 C
Com a Pampili o meu mundo é assim.

A paixão pela marca, ou melhor, pelas meninas, faz com que todos contribuam para viabilizar a inten-

ção criativa, pelo desejo de inovar e surpreender. Os artistas são incansáveis até que se chegue ao nível máximo de excelência.

Se percebem que ainda há espaço para fazer melhor, os líderes incentivam e desafiam a talentosa equipe a se superar sempre. Ali, superação é a palavra que define as campanhas, seus sucessos e repercussão.



A campanha Super Princesas teve como uma de suas inspirações o casamento do Príncipe William e Kate Middleton, a nova princesa do reino inglês, em abril de 2011. Com uma capa de heroína e uma máscara que se estende pelo rosto até formar uma coroa, a Pampili conseguiu mostrar às princesinhas do papai e da mamãe o quanto elas são inteligentes, corajosas, fortes, criativas, amigas e lindas, por dentro e por fora. Ao glamour e romantismo do casal real, somou-



Nana Rosa e suas amigas

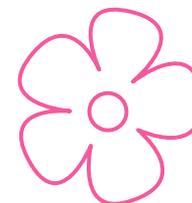


se a atitude dos super-heróis. Ver meninas correndo felizes com suas capas e máscaras pink e de coração faz a Pampili sentir que está no caminho certo e que faz a diferença.

Quem também nunca vai se esquecer do dia em que foi coroada Super Princesa é Lívia, uma menina que cresceu tendo a Pampili como referência, assim como sua irmã Laura. Ela se

recorda do desfile e da dúvida na hora de escolher o vestido e o sapato; do momento em que desceu do carro e caminhou diante do público; dos flashes que vinham das máquinas fotográficas. Ela procura palavras certas no ar e diz: "Foi um sonho realizado. Eu me senti... uma princesa!".

Nos desfiles organizados pela Pampili, qualquer menina pode viver o seu momento de celebridade do





bem. Basta ter o coração rosa. Além de alimentar a autoestima das meninas e encher as mães de orgulho, a exposição nas passarelas encoraja até as mais tímidas a vencerem seus medos e se superarem. Já foi ouvido, por exemplo, o relato de uma garotinha que, de tão introvertida, tinha dificuldades de se relacionar e até de frequentar a festinha de suas amigas. Ao

desfilar, descobriu-se poderosa e foi transformada pela beleza refletida por seu coração. Mais livre e comunicativa, a sua vida se abriu para novas possibilidades!



Um mundo particular

De um modo geral, as ações de relacionamento da marca com a menina não possuem vínculo comercial. Ou seja, o objetivo primário não é o consumo, mas a conexão delas com o propósito, a experiência com a marca que alegra a infância. Mais do que uma empresa, a Pampili é um jeito de ser. É o caso do projeto *Momentos Mágicos Infantis*, realizado nos principais *shoppings* do país. As meninas encontravam no meio dos corredores uma tenda cor-de-rosa, com uma contadora de histórias que narrava o livro *Terra do Rosa*.

Além da distribuição gratuita de exemplares, as meninas ainda eram coroadas com uma coroa de princesa igual à da Nana Rosa,



protagonista da história. Até alguns pais se espantavam: "mas não precisa comprar nada?". É claro que não. O importante é que essas meninas guardarão para sempre em suas memórias a mensagem da Terra do Rosa.

Para cingir as experiências da marca, foi idealizado um espaço exclusivo onde fosse possível oferecer às meninas experiências únicas e completas. Assim, foram concebidos os Espaços-Conceito nos grandes centros do Brasil e, para entendê-los, basta visitá-los! Explicações não são o bastante. O primeiro deles foi inaugurado no Morumbi Shopping, em São Paulo.

Os Espaços foram inspirados no quarto da menina.

É lá que ela encontra um mundo feito só para ela! O lugar tem um aroma especial no ar que lembra as coisas boas da infância, aquelas que fazem o coração disparar, como o primeiro segredo. A iluminação faz todos os dias serem ensolarados e cada detalhe é cuidadosamente pensado. Tem uma penteadeira, com um espelho que, conforme a história da Terra do Rosa, pode ser um portal que leva as pessoas a um lugar mágico. Tem uma TV moderníssima que traz imagens, sons, jogos e tudo que é bacana de brincar e interagir com as amigas. Sabe o que tem dentro da gaveta da penteadeira? Bloquinhos para quem quiser escrever um cartão para quem vive na Pampili. Ou pode ser um desenho bem lindo também! Tem balas, pirulitos e, se quiser fazer um penteado, é só chamar alguma das fadas que por ali ficam! Tudo é maravilhoso, dos sapatinhos aos acessórios, tudo tem laço, coração, frufu e brilho. Tem tiara de princesa e bolsas para compor o *look*. Amor tem para dar e vender. Meninas bem meninas e até as de colinho, todas se encontram por lá. No Espaço, todas se sentem à vontade, porque percebem que tudo ali foi feito pensando nelas.

Mas, como sempre, uma relação de confiança gera responsabilidades. E cada colaboradora que se relaciona diretamente com as meninas é uma representante

da essência desta marca. Cada gesto deve transmitir um pedacinho desta história. O atendimento deve surpreender, encantar; ser simplesmente irresistível.

Há uma enorme preocupação em garantir que a missão e a promessa da marca sejam materializadas, como um presente. Eliane, irmã caçula de Maria, é uma das guardiãs que estuda e analisa profundamente as tendências, desejos e comportamentos das meninas no Espaço e os traduz internamente, ajudando a gerar novas ideias.

Para ter a certeza de que toda a essência da marca estaria presente nos Espaços- Conceito, seria necessário identificar uma liderança que respirasse Pampili, ou seja, que vivesse com intensidade e paixão toda esta história que foi construída ao longo dos anos. A resposta estava bem ali, naquele bebê que andava em passinhos destemidos pela fábrica.



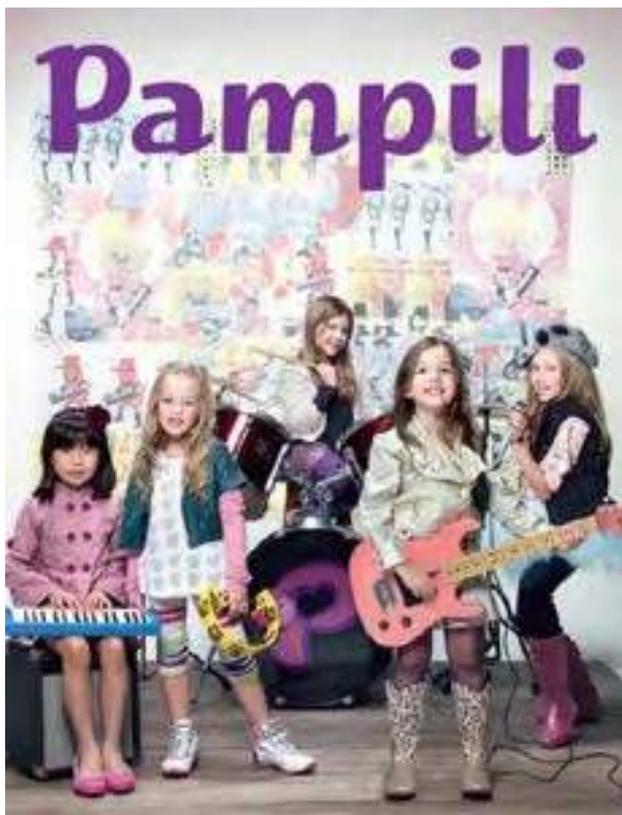


Diego já trabalhava na empresa e tinha vivido experiências em diferentes áreas, de produto ao marketing, do administrativo ao financeiro. Encorajado por Maria, abraçou a oportunidade de gerenciar a loja piloto da Pampili, em Birigui, primeiro ponto de encontro com as meninas.

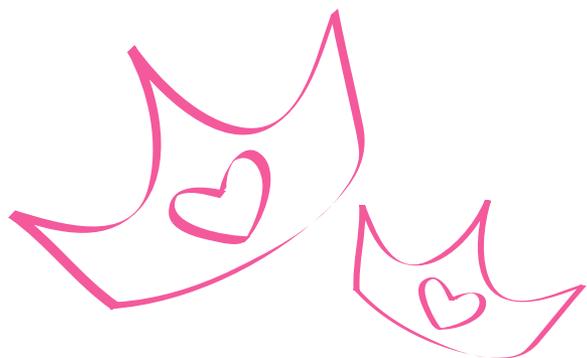
Apaixonando-se ainda mais por elas e assumindo o desafio, Diego descobriu a resposta para o seu futuro, o quanto tudo isso está alinhado à sua missão pessoal. Ele sonha com o dia que uma garotinha como Livia, ao ser mãe, amorosamente fale para sua filha: "a Pampili também marcou a minha infância".



Anúncio Perfume meu Primeiro Segredo



Campanha Dançar Faz Bem, verão 2011



Campanha Super Princesas, inverno 2012







ENTREGANDO
SONHOS

CAPÍTULO 9



uem já brincou de telefone sem fio sabe que não é fácil preservar a mensagem original que corre de um ouvido a outro, sem maus entendimentos. Palavras quase ditas ou conclusões inventadas são um perigo! Quando o último da roda recebe o recado e se prepara para revelar o segredo, é sempre aquela apreensão. O que será que as pessoas entenderam? Será que deu certo? A mensagem correta chegou ao seu destino?

O poder da mensagem da Pampili é fazer com que não só a menina, mas cada agente do seu holograma descubra que traz consigo uma varinha de condão capaz de transformar o mundo com pequenos gestos, construindo relações de confiança com amor e alegria.

Assim, cria-se uma corrente do bem, além da satisfação de contribuir com uma causa nobre. Ter

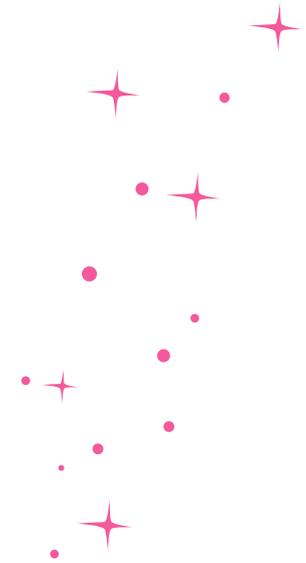
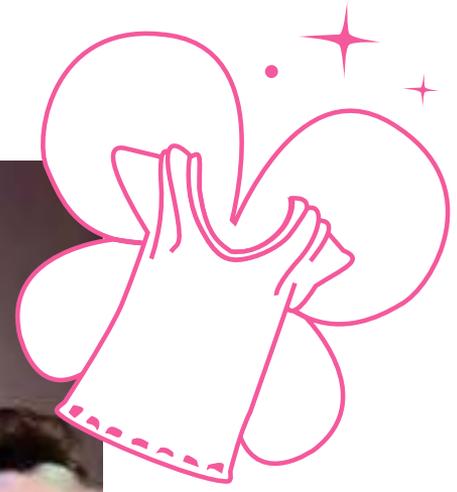
contato com a marca é uma oportunidade de se aprimorar não só profissionalmente, mas aplicar na vida uma série de aprendizados.

Quem trabalha na Pampili compartilha a responsabilidade de zelar pela mensagem da Terra do Rosa. Até alcançar a menina, a travessia se estende por uma ponte que depende de muito amor, fé, união, criatividade e ousadia.



Levar a ideia para todo o Brasil ou para os quatro cantos do mundo é uma arte. Sérgio, que em 2004 entrou de vez para a empresa, ajuda a cuidar disso. Estruturar uma equipe unida, confiante e apaixonada pelo que faz só foi possível quando os negociadores captaram e passaram a vivenciar a essência da Pampili.

Como lá quase nada é convencional, o con-



Pampili Fashion Pink



Inauguração do
Espaço Conceito
de Curitiba



tato com os clientes tem o cuidado de um relacionamento próximo, regido por valores e um propósito claro, repleto de significado, gerando fortes conexões e estreitando laços.

A marca conquistou o amor e respeito também do lojista. Ao longo dos anos, Maria e José Roberto sempre se mantiveram por perto, dando um importante exemplo a toda a equipe, interessando-se pelos clientes, pensando em soluções estratégicas, com a intenção de sempre conectá-los ao propósito da Pampili. Assim, os resultados para todos são cada vez mais plenos. A coerência permeia as negociações e garante a fidelidade da mensagem que chega até a menina.

Os espaços-conceito contribuíram como um meio de mostrar para a menina tudo o que a Pampili tinha

a dizer, fortalecendo ainda mais a marca. O lançamento das lojas próprias foi trabalhado com muito cuidado junto ao varejo,



que logo sentiu os efeitos positivos da nova estratégia: enquanto a Pampili estiver conectada à menina, todos serão beneficiados!

Em qualquer loja – do Brasil ou do mundo – que se encontre Pampili, o contato efetivo com a menina passa pelos atendentes, verdadeiros consultores de venda. São essas pessoas que, olhando nos olhos, apresentam a magia da Pampili e a coloca nas mãos das pequenas e de seus pais. São os mensageiros que entregam os sonhos!

Inspirados na peça de teatro itinerante – realizada em todas as capitais brasileiras – que mobilizou este público comunicando o valor e revelando a importância e o significado de seu trabalho – várias outras ações foram criadas, como, por exemplo, O Vendedor no Coração da Pampili. O projeto convida essas pessoas a passarem um dia inteiro na empresa e, mergulhados em sua essência, levarem para o atendimento o que viram e vivenciaram. Muitos encontram ali um significado para sua profissão, o que reflete em novas respostas até para sua vida.

As princesas de reinados distantes

O amor e respeito pela marca atravessam oceanos e chegam a dezenas de países. Nana Rosa, Super Princesas, desfiles *Pampili Fashion Pink*, teatros, contadores de história e tudo que é feito para a menina extrapolam horizontes.

Respeitar as culturas de cada lugar é premissa que todos levam a sério. Antes de qualquer material seguir para o exterior, uma equipe multidisciplinar pensa em tudo de uma forma sistêmica. Preocupa-se com todo o contexto dos costumes e valores daquela sociedade e os leva em consideração. São pequenos cuidados como esses que garantem a coerência da Pampili, mundo afora. Lá vão os guardiões da marca!

Esses anos de relacionamento com princesas de diferentes reinados, alguns tão remotos e curiosos, permitiram uma fantástica descoberta: menina é menina em qualquer lugar do mundo.

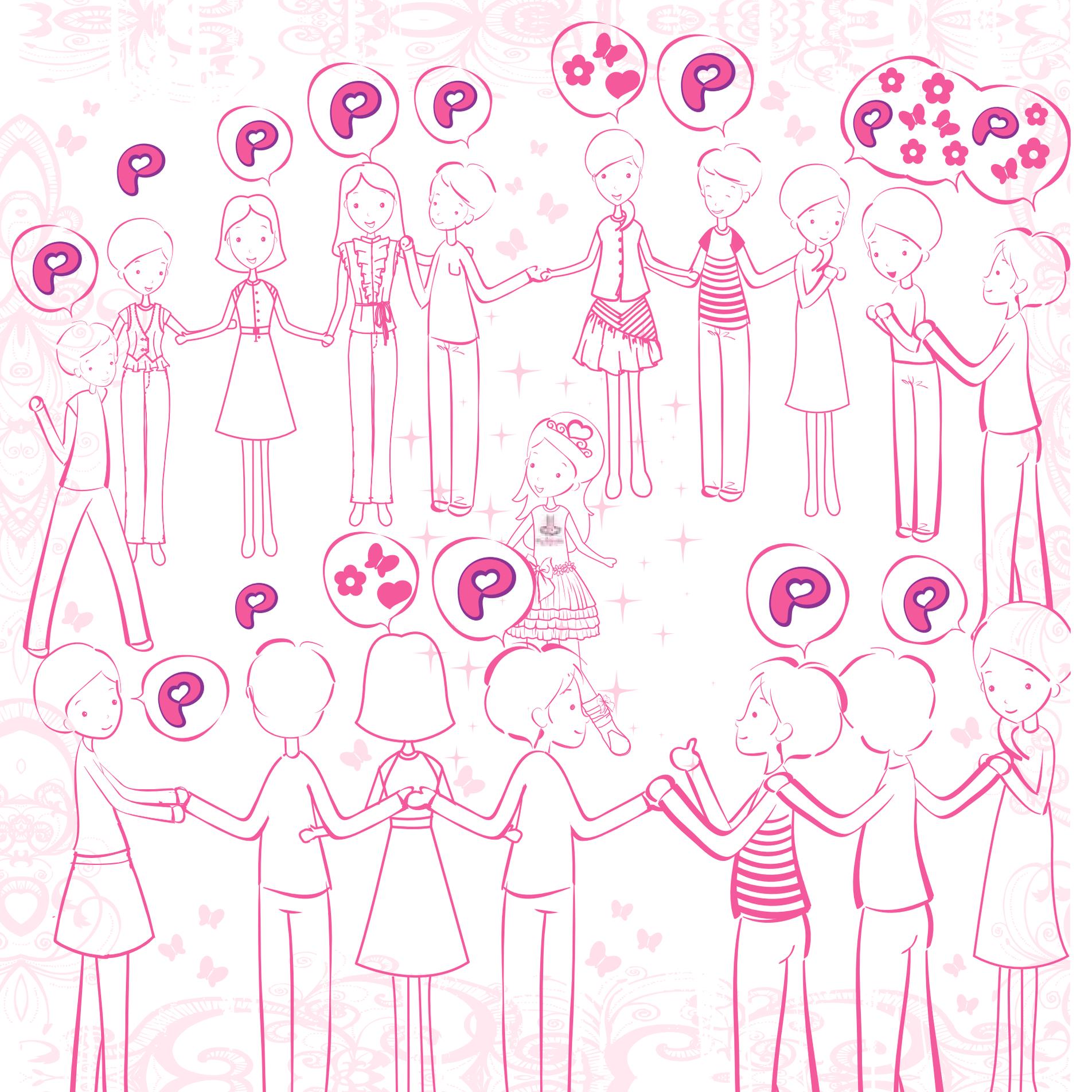


Convenção de Vendas em Dubai



Pampili no coração dos entregadores de sonhos





A decorative pink frame with floral and butterfly motifs surrounding a central text box. The frame is composed of several interconnected, rounded shapes. Inside the frame, there are various symbols: flowers, hearts, and butterflies. The background is white with scattered pink stars. The text is centered within a rectangular box with rounded corners and a double-line border.

**ONDE TODOS SE
ENCONTRAM**

CAPÍTULO 10



Entre as centenas de estandes que ocupam o pavilhão de convenções do Anhembi, em São Paulo, está o da Pampili. Na maior exposição brasileira da indústria de calçados, a Terra

do Rosa coexiste com outros universos. O refúgio da menina parece um oásis no meio da multidão de lojistas e fabricantes, como um portal guardado por gentis fadas e duendes que o abrem aos esperados e queridos visitantes.

Ao cruzar a entrada, um tapete de pura fofura transforma o caminhar em prazer. Balões brancos de bolinhas rosas tomam o teto, dividindo o espaço com um imponente lustre. Além de uma mesa de aniversário montada com doces e bolos que comemoram os 25 anos de Pampili, taças cheias de bala de goma, pirulito, chocolate e outras guloseimas de criança fazem a alegria dos adultos. Em cada cantinho que o olhar alcança, a borboleta, a flor e o coração convidam todos a mergulhar no



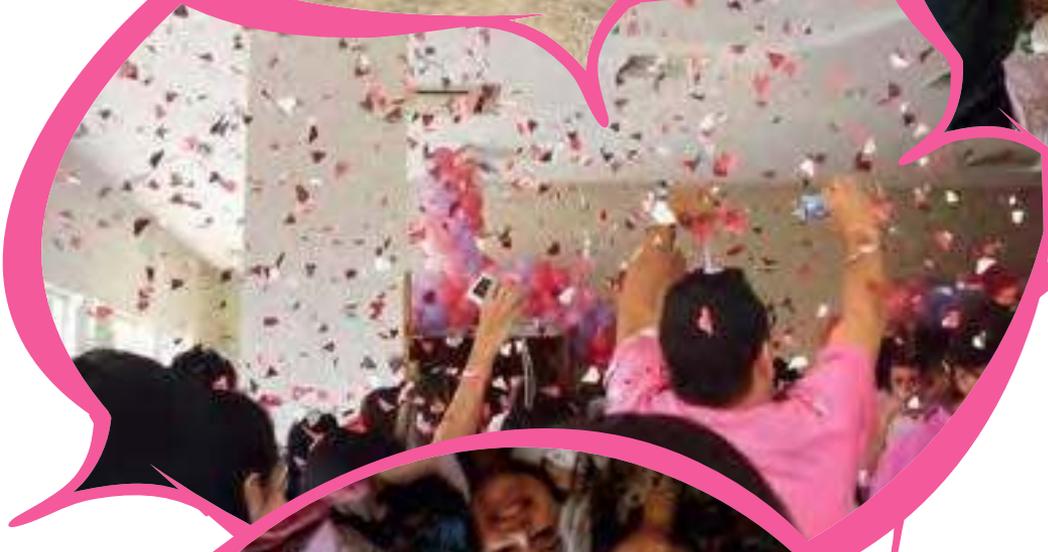
mun-
do encantado da menina.

Até o cheirinho e a melodia no ar são especiais. Laços e brilhos chamam a atenção para as novidades que logo chegarão às pequenas.

Antes desses lançamentos, todos os negociadores e parte da equipe da Pampili se reúnem nas convenções de venda. Vindos de toda parte do País, o evento acontece no clima de antigos amigos que há muito tempo não se veem. De uma forma lúdica e divertida, como uma brincadeira que faz aflorar a criança interior de cada um, os negociadores entram num fluxo de expansão da consciência e desenvolvimento de novas competências. Gestores, estilistas e negociadores podem ser vistos em



Estande Pampili



Convenção de Vendas

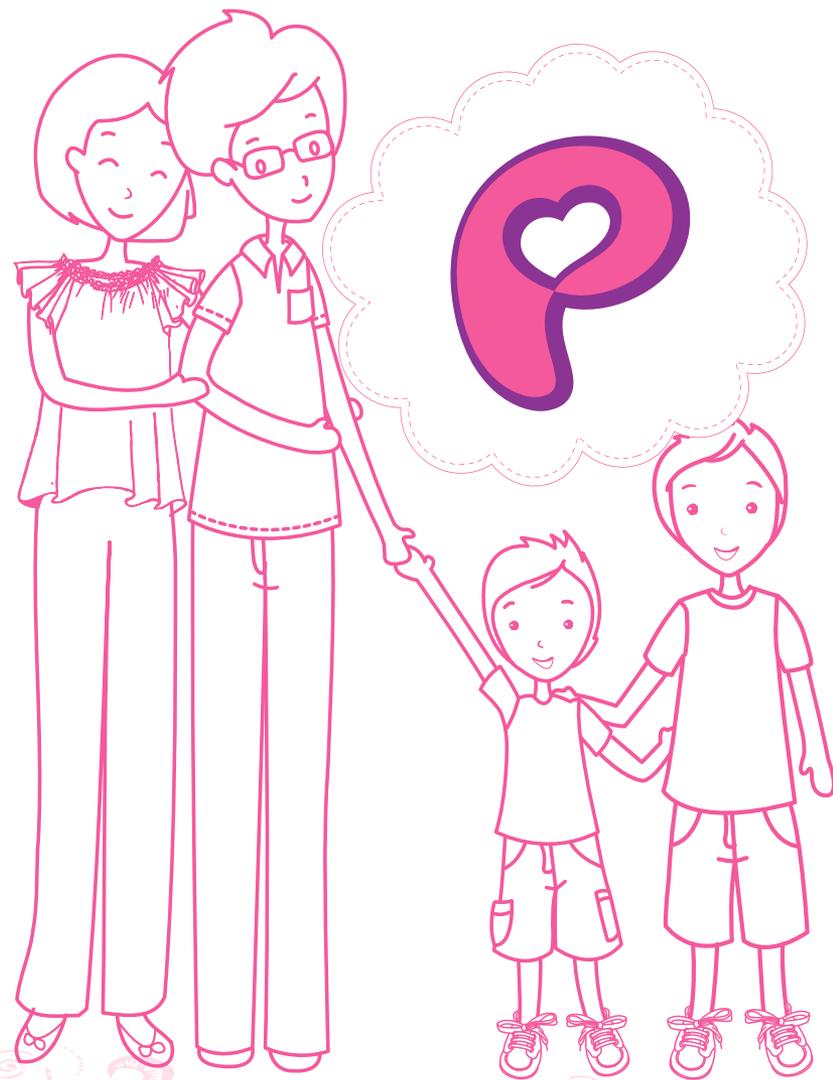


construtivas trocas de experiência, sugestões e ideias. Aprofundam-se em novos conceitos e propostas da marca, além de conhecer a coleção, preparando-se para irem ao encontro dos clientes. Durante esses dias, o coração destas pessoas fica ainda mais rosa e fortalecido com o propósito.



como Luizinho e Flávio. Entre outros, eles entenderam que sair para se relacionar com as pessoas é completamente diferente de apenas vender produtos, e essa prática se reflete no tratamento que recebem dos clientes. Afirmam que esse jeito gostoso de negociar da Pampili é uma diretriz que, quando compreendida com a alma, faz com que todos contem uma história de prosperidade!

Há 20 anos, Anderlei acompanha a empresa, assim





MENINOS

CAPÍTULO 11



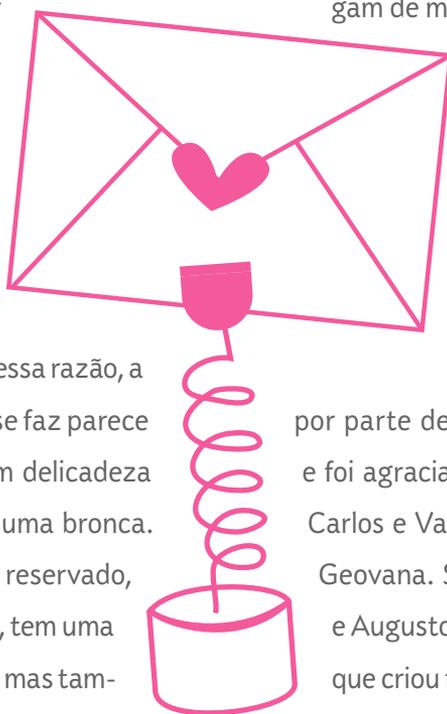
izem que os opostos se atraem. Há quem pense no ditado apenas como um consolo. Considera-se que para um amor dar certo tem que existir afinidade. No caso de Maria e José Roberto, as duas perspectivas funcionam. Entre eles, não poderia haver conexão maior, seja nos lugares comuns ou nas diferenças. E olha que são muitas. De qualquer ângulo, porém, eles combinam! Suas divergências os fortalecem como companheiros de vida e empreendedores.

Maria é considerada como uma referência de liderança visionária e humanizada, uma líder inspiradora. Por essa razão, a coerência entre o que se prega e o que se faz parece um traço definitivo nela. E faz isso com delicadeza e elegância, mesmo que seja para dar uma bronca. José Roberto, por sua vez, mesmo mais reservado, admirador do raciocínio lógico e racional, tem uma simpatia que cativa no primeiro contato, mas tam-

bém sabe ser bem direto. Importante é que, no casal, a força existe na mesma proporção que a sensibilidade.

O encontro dessas almas, a unicidade entre razão, sentimento e ação, influenciou, além da Pampili, dois outros frutos que o casal tem orgulho de deixar para o mundo: Diego e Guilherme. Igualmente à fábrica de sonhos, os pais doaram aos meninos aquilo que carregam de mais valioso e que também herdaram de seus pais: as virtudes.

De José Roberto, Diego herdou não só os olhos verdes, o rosto largo e a altura, como outras características e também o mesmo jeito de falar. O primeiro dos netos, por parte de mãe, nasceu junto com a Pampili e foi agraciado com cuidados e mimos dos tios Carlos e Valdir, das tias Eliane, Silvia, Shirley e Geovana. Sem falar dos avós-padrinhos, Nair e Augusto. Foi uma infância alegre e divertida que criou fortes vínculos familiares. E ele ainda



Guilherme e Diego



Em nosso mundo,
você é sempre
bem-vindo



Maria e
José Roberto

teve a sorte de ser acolhido por um anjo em forma de Madalena, uma senhora que trabalhava em sua casa e o cuidava como um príncipe. Logo, o reinado foi dividido, com a chegada do irmão Guilherme.

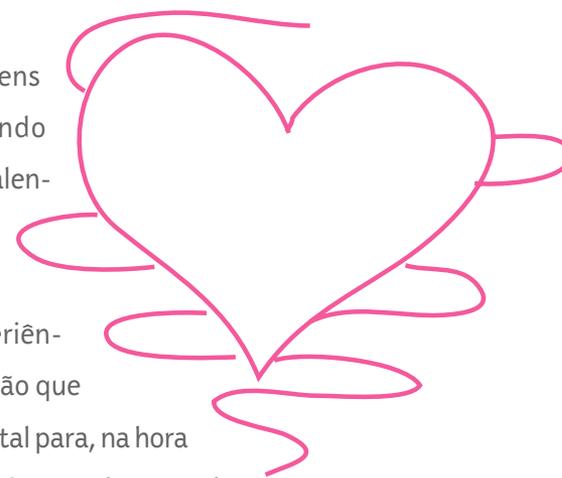
Eliane define o sobrinho como o "José Robertinho": Diego é um estrategista, zela por resultados plenos, tem a visão objetiva, a habilidade na gestão e a simplicidade acolhedora do pai, acrescido da liderança natural, da disposição em ensinar o que conhece e do coração humanizado da mãe.

Logo à primeira vista, Guilherme, por sua vez, estampa as semelhanças físicas em relação à mãe. Com olhos e cabelos castanhos e rosto arredondado, é a versão adolescente do tio Carlos. Conectadíssimo na era digital é um entusiasta de tudo que a tecnologia pode proporcionar. Gentil, carinhoso e comunicativo, não se identifica com padrões, linhas e quadrados. Ao contrário, acha que a vida precisa de mais imaginação, ousadia, curvas e descobertas. Por isso, desde que chegou de uma temporada de intercâmbio na Alemanha, está cursando a ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing. Sempre que pode, traz a Pampili como tema de seus trabalhos acadêmicos. Estagiando numa

multinacional de bens de consumo, e dando sinais de que tem talento para a gestão de marcas, quer construir uma boa experiência, adquirir uma visão que considera fundamental para, na hora certa, decidir o que fazer pelo resto de sua vida.

Olhar a Pampili de fora o faz descobrir o quão apaixonado se sente em relação à obra. Para o caçula, ser a primeira pessoa da família a morar fora e, ainda por cima, em um país distante, de idioma e cultura tão particulares, foi um desafio que colocou a si próprio. Aos 16 anos, queria algo diferente: ir além de seu mundo. Na bagagem, levou consigo os valores transmitidos por seus pais.

Precoce, foi por volta desta idade que Diego descobriu que ficar em Birigui era a sua forma de ir além. Mesmo tendo passado no vestibular de uma das melhores universidades da capital, escolheu um curso local. Sentia que na Pampili havia lugar para realizar



seus próprios sonhos. Formou-se em Administração de Empresas e não parou de buscar novos conhecimentos.

A mudança para São Paulo, às vésperas dos 21 anos, alinhava dois objetivos: uma especialização sobre varejo na FGV - Fundação Getúlio Vargas e a missão de liderar os projetos das lojas-conceito. Entre a continuidade dos estudos, tornou-se o mais jovem Metanoico. Hoje, não se vê longe do varejo e nem da menina. Um dos mentores da filosofia Pampili, por sua atuação e estilo de liderança, conquistou o reconhecimento de todos.

Guilherme e Diego moram juntos em São Paulo e compartilham a mesma amizade e cumplicidade que vem de família. O respeito que Maria e José têm entre si reflete no respeito que eles têm pelas pessoas. Faz sentido. Afinal, diálogo, amor e bons exemplos sempre estiveram presentes. Quem conhece a trajetória de seus pais se pergunta como conseguiram, entre toda dedicação ao mundo da menina, ter meninos tão especiais!



Reportagem
Exame PME
Edição 27, Julho de 2010







O FUTURO

O que virá?

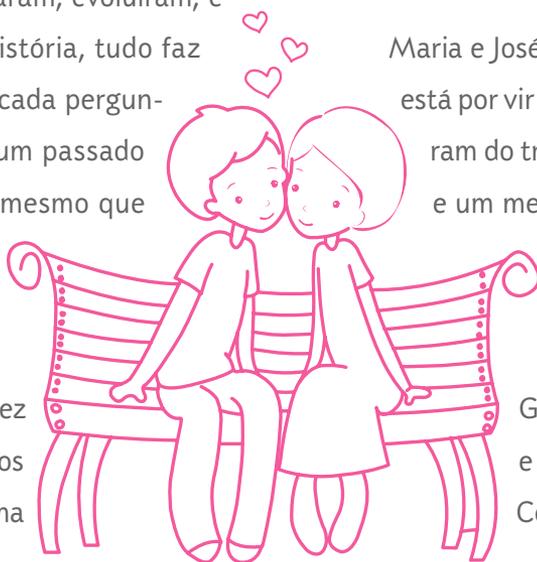


lembrar a história da Pampili é como rever as antigas fotos de família, da época de criança, e pensar: nossa, olha como eu era! Você agradece ao tempo pela beleza que ele lhe trouxe, a maturidade e a sabedoria de se sentir no comando do seu destino, das suas escolhas. Ao mesmo tempo, orgulha-se pelo sorriso e pelo olhar curioso que se mantêm até hoje, redesenhados no seu rosto e nos de seus descendentes. Percebe como as coisas mudaram, evoluíram, e sente que ao contemplar a história, tudo faz sentido. Cada decisão difícil, cada pergunta sem resposta. Parece até um passado muito, muito distante. Mas, mesmo que tudo tenha se transformado, sua essência é perene.

A Pampili mostra sua solidez pelos pontos de virada e avanços desde 1987. O crescimento acima

do esperado, a descoberta da sua própria cultura, o encontro tão próximo com a menina e a conquista do amor e respeito pela marca são marcos dessa trajetória.

A fábrica de sonhos tornou-se gente grande, sem deixar de ser pueril. Dos pés, chegou ao coração. O rosa e o mundo da menina representam uma filosofia, uma crença, uma maneira de olhar compartilhada com coerência e integridade por todos, a começar pelos pioneiros desta jornada.



Maria e José Roberto têm confiança e fé no que está por vir e na continuidade do seu ideal. Fizeram do trabalho uma extensão da sua missão e um meio de retribuir ao universo todas as bênçãos que receberam. Ainda terão muitos anos na ativa, mas já se alegram por seus sucessores. Diego e Guilherme cresceram na Terra do Rosa e a Terra do Rosa cresceu dentro deles. Contarão suas próprias histórias.



Maria,
Guilherme,
José Roberto
e Diego

Assim também o fará toda a gente apaixonada que nesta Terra trabalha, motivada por riquezas que transcendem a matéria e alcança planos sutis, quiçá sagrados, porque tudo que leva o nome Pampili carrega – antes de qualquer coisa - uma aura de amor.

Ao redor do propósito coletivo, todos fluem numa espiral crescente de prosperidade. Vão cultivar sonhos

vindouros, histórias inéditas, outras Marias, recém-chegados Josés, frondosas colheitas.

Uma empresa com alma eleva o espírito. Colocando-se nas mãos de Deus, a Pampili, em travessia, celebrará novos encontros e realizações supremas.

Que assim seja!

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

M164 Magalhães, Regina e Noara, Silvia.

Dos pés ao coração - Pampili. / Regina Magalhães e Silvia Noara. Prefácio de Maria Colli e José Roberto Colli. - São Paulo: Biografias e Profecias, 2012.

120 p.; il.

ISBN 978-85-65004-03-9

1. Gestão de Empresa. 2. Metanóia. 3. Relações Econômicas. 4. Relações Sociais. 5. Responsabilidade Social. 6. Desenvolvimento Sustentável. 7. Moda Feminina Infantil. 8. Pampili. 9. Birigui. 10. Estado de São Paulo. I. Título. II. Ressoando o jeito de ser: Pampili. III. Magalhães, Regina. IV. Noara, Silvia. V. Colli, Maria. VI. Colli, José Roberto.

CDU 65

CDD 650

Catalogação elaborada por Ruth Simão Paulino

www.pampili.com.br